TEREMOS OUTRO COMO ELE?

Ousado como poucos, **Silvio Santos, o homem que colocou o Brasil na tevê,** deixou um legado ao **revolucionar a publicidade, a comunicação, o varejo e o comportamento da própria sociedade brasileira,** ao reunir e seduzir famílias de todas as classes com seu carisma inigualável. Com ações de marketing inovadoras, **soube como ninguém combinar a imagem de celebridade acessível à de homem simples** de sucesso. Sua genialidade **fará falta às mídias** do futuro

RUI FALCÃO

Deputado federal e ex-presidente nacional do PT

"A VENEZUELA NÃO É O MEU MODELO DE DEMOCRACIA"

Por Germano Oliveira

Ex-presidente nacional do PT, o deputado Rui Falcão é um dos parlamentares mais próximos de Lula, tanto que o presidente delegou a ele a coordenação da campanha de Guilherme Boulos à prefeito de São Paulo, considerada pelo mandatário como prioridade. "Boulos não é só o candidato do PT, do PSOL e das federações, é o meu candidato", disse Lula na convenção com mais de 10 mil pessoas que oficializou a candidatura do ex-líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) à Prefeitura da maior cidade da América Latina. Formado em Direito pela USP, jornalista e preso político pela ditadura militar na década de 70, Falcão é uma das vozes mais respeitadas no Congresso. Aos 80 anos, o deputado evita afirmar que a Venezuela seja uma ditadura, preferindo dizer que o país de Maduro não é o seu modelo de democracia. Ele também não acredita em crise institucional entre o STF e o Congresso por causa da suspensão das emendas impositivas e defende o ministro Alexandre de Moraes no caso do vazamento de mensagens sobre investigações feitas pelo magistrado. "Não houve nenhuma ilegalidade ou ilicitude nas suas ações", disse o deputado petista em entrevista à ISTOÉ.

Lula disse que a Venezuela é um regime desagradável, com viés autoritário, mas não é uma ditadura. O sr. concorda?

Essa é a posição do presidente. Cada povo escolhe o regime que prefere. Não é meu papel ficar opinando sobre a vida dos outros países, mas a Venezuela não é o meu modelo de democracia.

SUCESSÃO
"Estamos convencidos de que o governador Tarcísio será o candidato de Bolsonaro para enfrentar Lula em 2026",diz Rui Falcão

O PT chegou a emitir uma nota reconhecendo a reeleição de Maduro. Lula está reticente em reconhecer o resultado, afirmando que precisa ver as atas da votação. O sr. acha que há divergências dentro do PT?
Acho que não. Se você for ver, quando o Lula disse que tudo tinha corrido bem na Venezuela, ele estava se referindo ao dia da eleição - não teve mortes, nem violência e as pessoas puderam votar. Mas o governo é uma coisa e o partido é outra. As posições não precisam coincidir. Um exemplo foi a discussão do Marco Fiscal, em que a Gleisi Hoffmann tinha uma posição diferente, assim como eu. Votei a favor, mas votei em separado, assim como outros 22 deputados. Temos feito críticas a algumas posturas do governo e pensamentos sobre o déficit zero. O PT tem o direito de fazer isso. Em relação à Venezuela, acho a posição do governo cautelosa, assim como a do bloco que inclui Colômbia e México. O Itamaraty está trabalhando para uma solução viável e conciliatória.

"Não houve nenhuma ilegalidade ou ilicitude nas ações do ministro Alexandre de Moraes"

Como o sr. viu a decisão do STF de suspender as emendas impositivas? O Congresso chegou a ameaçar o Judiciário com retaliações, mas os Poderes estão chegando a um acordo e as divergências superadas, certo?
Eu acho que tem havido divergências entre o Supremo e o Congresso e esta não é a primeira vez que há desentendimentos entre os dois Poderes. Agora, o Supremo é um Poder que não tem necessariamente que seguir todas as decisões do Congresso. Já houve outras medidas do Legislativo que foram suspensas pelo Supremo, consideradas inconstitucionais. E já houve decisões do Supremo referendando posições do Congresso. Neste caso, canais de negociação foram abertos, com a realização de reunião entre todos os Poderes nesta terça-feira, 20, com a celebração de um grande acordo. Afinal, o que o Supremo estava exigindo? Que houvesse um processo de transparência em relação às emendas impositivas. Elas foram suspensas pelo STF, que aguardava um prazo para que o Congresso tornasse as emendas mais transparentes. Vai acabar havendo um meio termo, como aconteceu no caso do Orçamento secreto, que já foi modificado, embora não como o Supremo gostaria.

Como acompanhou o vazamento das mensagens envolvendo as investigações do ministro Alexandre de Moraes? Acha que essa repercussão pode dar munição para o ex-presidente Bolsonaro pedir anistia?
Primeiro, não tem gravação alguma. Parece que foi vazado por um dos juízes (Eduardo Tagliaferro) que foi demitido, mas independente de quem vazou, acho que está havendo uma equiparação que não se justifica. No Brasil, nós temos a figura de que um dos membros do Supremo Tribunal Federal é o presidente do TSE e a lei diz que um ministro do STF pode oficiar para ele mesmo no TSE. São dois órgãos diferentes, conduzidos pela mesma pessoa. Então não dá para equiparar com o que ocorreu na Operação Lava Jato. Como também não dá para comparar o caso do relógio de R$ 60 mil que o presidente Lula usou, com o caso do roubo das jóias que o ex-presidente Bolsonaro desviou do patrimônio da União. Então, essas comparações seguem uma lógica de que o objetivo da extrema direita é não só anistiar Bolsonaro, como também todos os golpistas do 8 de janeiro. Prova de que o ministro Alexandre de Moraes não cometeu nenhuma irregularidade é que o MP está referendando suas decisões. Não houve nenhuma ilegalidade e nenhuma ilicitude nas suas ações.

Como coordenador da campanha de Guilherme Boulos à prefeitura de São Paulo, o sr. acredita que Lula vai montar acampamento na cidade para eleger o seu candidato e evitar a todo custo uma derrota para prefeito Ricardo Nunes, apoiado por Bolsonaro?
Lula disse na nossa convenção paulista, que foi a maior da história - com mais de 10 mil pessoas - que São Paulo é sua prioridade. Estará aqui em alguns momentos importantes da campanha de Boulos. Reforçou isso ao pedir para que eu me licenciasse do cargo de deputado federal para ajudar na coordenação da campanha. Lula disse na convenção: "Boulos não é só o candidato do PT, do PSOL e das federações, é o meu candidato". Ele tem muito carinho pelo Boulos. Quando a Janja foi a Paris, durante as Olimpíadas, Lula veio para São Paulo e pediu para ter um encontro com o Boulos. A conversa foi muito boa.

O sr. acha que a eleição municipal será polarizada entre Lula e Bolsonaro?
Boulos vai deixar claro que o objetivo dele é procurar melhorar a vida da população. Fará isso em primeiro lugar, combatendo as desigualdades profundas que existem na cidade >>

FOTOS: SILVIA ZAMBONI: MATEUS BONOMI/ANADOLU AGENCY/ANADOLU/AFP

em todos os sentidos – de renda, de gênero, de raça, de localização. Ele tem propostas de políticas públicas para as áreas principais da cidade. Boulos vai reconhecer que o que funciona bem deve ser aperfeiçoado, como as faixas azuis para motociclistas. No entanto, há mudanças profundas a serem feitas. No Orçamento, por exemplo, o atual prefeito gasta muito e gasta mal. Mas ele vai deixar evidente, também, que o atual prefeito tem fortes ligações com o bolsonarismo. Não queremos a volta do retrocesso e do autoritarismo.

Apesar de ser o partido do presidente, o PT só vai ter candidato próprio em 13 capitais, com chances reais de vencer apenas em Fortaleza e em Teresina...
Pelo que eu tenho visto nas pesquisas, a Maria do Rosário está bem em Porto Alegre, assim como a Natália Bonavides em Natal.

Por que o PT tem dificuldade para eleger prefeitos nas capitais? Em 2020 também foi assim, certo?
A eleição municipal é muito movida pelas questões locais. Aqueles que estão no governo são favoritos porque usam a estrutura para ganhar visibilidade na entrega de obras, por exemplo. O Boulos passou um ano empatado em primeiro lugar nas pesquisas, ou na frente, mesmo sem ter praticamente nenhum espaço na mídia. E não é por perseguição, mas porque tudo o que o prefeito faz sai na TV. Só agora, com as proibições de inaugurações e entregas de obras, é que surge um mínimo de condições de disputa em igualdade de condições. Há uma outra questão que é objeto de debate interno no PT: abandonamos um pouco o debate político, fazemos campanha de dois em dois anos e não estamos mais tão presentes no dia a dia da população. Antes estávamos na associação de bairro, nos times de futebol de várzea, e esses espaços acabaram sendo ocupados por outros partidos políticos. É preciso retomar esses espaços, dialogar mais com a população e fazer disputa de ideias.

A força do governo Lula não está melhorando a imagem do partido?
Com tantas entregas do governo federal – aumento real no salário mínimo, desemprego mais baixo dos últimos anos, Minha Casa Minha Vida vitaminado, Farmácia Popular, Mais Médicos – porque a popularidade do Lula não cresce? Essa pergunta precisa ser respondida. O governo está melhor do que a sensação que a população tem a respeito dele. Embora esteja vivendo muito melhor do que no tempo de Bolsonaro, os dois estão no mesmo nível de avaliação. Então está faltando uma disputa de ideias.

O PT abandonou a periferia?
Não sei se abandonou, mas não está muito presente, não está muito enraizado, mas isso, no geral, é pela falta de disputa, pela falta de presença em outros locais. Tem a crise dos sindicatos, junto com as mudanças no mundo trabalhista, tem a questão das redes sociais e digitais... Precisamos ajustar nossa atuação a esta realidade.

O PT nasceu em São Paulo, mas só tem quatro prefeituras no estado atualmente – Mauá, Diadema, Araraquara e Matão. O sr. acha que o PT precisa mudar o discurso para vencer em um maior número de cidades?
O partido tem de se reorganizar melhor. Nós vamos crescer aqui em São Paulo, o nosso presidente estadual, Kiko Celeguim, é dedicado, jovem, foi prefeito duas vezes em Franco da Rocha. Dinamizou o partido no estado e tem participado da campanha do Boulos. A meta é conquistar 20 prefeituras neste ano – em 2012, quando eu era presidente do partido, fizemos 73 prefeitos em São Paulo. Era uma outra época, uma outra situação. Eu considero a Gleisi Hoffmann, a primeira mulher a presidir nacionalmente o PT, uma boa comandante, mas ela terá que sair no ano que vem porque o estatuto não permite a continuidade dela. Fala-se em nomes do Edinho Silva e do José Guimarães, mas ainda é preciso ver qual será o processo de escolha, se será por eleição direta ou por meio de congressos.

> “Lula disse na nossa convenção: ‘Boulos não é só o candidato do PT, do PSOL e das federações, é o meu candidato’”

Com Bolsonaro inelegível, os bolsonaristas estariam dispostos a lançar o governador Tarcísio de Freitas como candidato a presidente. O senhor acha que ele será o adversário de Lula em 2026?
Eu acho que ele será o candidato, embora o bolsonarismo-raiz se esforce para votar a proposta de anistia e tornar Jair Bolsonaro elegível. O fato é que o governo paulista está recheado de integrantes do bolsonarismo-raiz. O PT e o Lula estão convencidos de que Tarcísio deverá ser o candidato do sistema, visto por eles como alguém capaz de derrotar o Lula, embora Tarcísio faça questão de dizer que está muito bem aqui em São Paulo, disposto a disputar a reeleição. ■

FOTO: THENEWS2/NURPHOTO/NURPHOTO/AFP

SEMINÁRIO TURISMO | LIDE®

ATRATIVIDADE NO TURISMO NACIONAL E INTERNACIONAL: VANTAGENS E OPORTUNIDADES

30 AGO | **SEXTA-FEIRA 8h00 às 12h00** | **CASA LIDE** AV. FARIA LIMA, 2277 - 11° ANDAR - SÃO PAULO - SP

VINICIUS LUMMERTZ

PRESIDENTE DA EMBRATUR (2015-2018), MINISTRO DO TURISMO (2018) E CHAIRMAN DO GRUPO WISH

CAIO LUIZ DE CARVALHO

DIRETOR EXECUTIVO DO GRUPO BANDEIRANTES DE COMUNICAÇÃO, PRESIDENTE DA EMBRATUR (1995-2002) E MINISTRO DO TURISMO (2002 -2003)

FABIO GODINHO

CEO DA CVC CORP

ROBERTO DE LUCENA

SECRETÁRIO DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

LUIZA HELENA TRAJANO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO MAGAZINE LUIZA

TOMAS PEREZ

CEO DA TERESA PEREZ TOURS

SIDERLEY SANTOS

PRESIDENTE DA ABRACORP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS CORPORATIVAS

ADRIAN URSILLI

DIRETOR-GERAL DA MSC CRUZEIROS

CHIEKO AOKI

PRESIDENTE DA BLUE TREE HOTELS

CLAUDIO ROBERTO FILHO

DIRETOR GERAL DE NEGÓCIOS E MARKETING DO GRUPO BANCORBRÁS

JAMYL JARRUS JUNIOR

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA MOVIDA

MARCOS ARBAITMAN

PRESIDENTE DO LIDE TURISMO E PRESIDENTE DA MARINGÁ TURISMO

PATROCÍNIO

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL

MÍDIA PARTNERS

FORNECEDORES OFICIAIS

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS

Carlos José Marques, *diretor editorial*

EMENDAS QUE MATAM

O Brasil parece ter mergulhado numa espiral infindável de chantagens politiqueiras para consumir, corroer e sacrificar o orçamento público nacional. Nem mesmo o Supremo Tribunal Federal foi capaz de conter a sanha insaciável dos parlamentares por verbas. Inicialmente decretou inconstitucional o famigerado desvio de recursos para deputados e senadores, mas assim apenas conseguiu despertar ainda mais a ira e retaliações daqueles congressistas, que loteiam, para seu deleite e conquista de votos, os recursos do Tesouro. Agora, em resposta, eles ameaçam com a revisão dos poderes dos magistrados. Casuísmo na veia. Quem está ligando para tamanha demonstração de prepotência? Virou lugar comum. Quando o assunto é dinheiro parece valer tudo para esses senhores. O capitão da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, que comanda a ofensiva revanchista contra a Suprema Corte, em um sobranceiro atrevimento de demonstração de força e de interesses pessoais, controla, ele mesmo, ao lado do colega de Legislativo Davi Alcolumbre, nada menos que R$ 10 bilhões em emendas. É grana para fazer o antigo Mensalão de compra de apoio ao Governo parecer troco de frentista. Essa excrescência batizada de orçamento secreto foi montada ainda à época do capitão desavergonhado, Jair Messias Bolsonaro. Vingou e cresceu à sombra da complacência federal e assumiu ares de barganha institucionalizada, com o Executivo cooptado, entregue às veleidades partidárias. Falta transparência em cada centavo que sai da conta oficial, via pix, para as destinações ditadas pela matilha de políticos. No STF repousam atualmente nada menos que 13 resultados de investigações – que podem se transformar em inquéritos criminais – sobre suspeitas de uso indevido das tais emendas impositivas. Tem de tudo em termos de tramoias por ali, evidenciando que a prática é a mais acintosa demonstração de que meteram a mão grande no bolso do pobre contribuinte. E esse, por sua vez, não tem nada a fazer, a não ser assistir ao deplorável espetáculo de disputas pedestres pela bufunfa alheia. Para destravar propostas federais, que atendam aos interesses majoritários da população, é preciso pagar, e caro, molhando a mão dos senhores parlamentares, que estão longe de representar a legítima vontade e encaminhar as demandas de quem os colocou naquela Casa e posição. A compra da máquina pública está em avanço total, nos bastidores das negociatas, em salas fechadas e à boca pequena. Na prática, a consagração desse modus operandi de fazer política representa uma morte sofrida, lenta e implacável das contas públicas e, ao que tudo indica, nem mesmo uma revisão orçamentária será capaz de dar conta do fosso aberto nessa seara. Somente a renegociação da dívida dos Estados, que avançou como rebarba da história das tais emendas, pode vir a tirar nada menos que R$ 44 bilhões da contabilidade financeira da União. Uma barbaridade! Estão todos, parlamentares, governadores e o Planalto inclusive, no mesmo balaio da gastança sem dó nem piedade. A tropa de choque do Legislativo vem, de fato, nessa toada exterminando qualquer chance da retomada de crescimento sólido por essas bandas e, o que é pior, provando que a esperteza virou grande moeda nas relações institucionais de nossa República. E o corolário confirma a regra: passaram-se poucos dias para que a constelação de poderes se reunisse à mesa e tentasse uma acomodação de interesses. Por assim dizer, na linguagem indígena, fumaram o cachimbo da paz, entraram no entendimento e conceberam aquilo que se praticava, desta feita revestido pelo manto de uma lorota: a de que, daqui para frente, critérios de transparência irão prevalecer. Acredita quem quer. De uma forma ou de outra, as emendas PIX seguem valendo. Vigora a vontade máxima da cúpula parlamentar que, definitivamente, manda e desmanda no Brasil da forma como acha melhor. O Supremo concedeu, recuou, aceitou o que antes apontara ser inconstitucional. Estava com a faca no pescoço, induzido pela ameaça de perder espaço. O que diz a nova regra acordada em conferência de conciliação para manter a esbórnia financeira do bataclan de deputados e senadores: que as tais destinações de recursos, daqui por diante, serão identificadas previamente (não eram, sabia?) e as verbas serão priorizar essencialmente a obras inacabadas, com a supervisão direta do Tribunal de Contas da União (TCU). Fiquemos combinados, dessa forma, que todos acreditam no arremedo de disfarce. A tal "rastreabilidade" da sem-vergonhice não passa de conversa de botequim. A história mostra. ■

FOTO: ASCOM/CASA CIVIL

Sumário

Nº 2846 - 28 de agosto de 2024
ISTOE.COM.BR

BRASIL Finalmente Lula se revoltou diante do "sequestro" de quase metade do Orçamento pelo oportunismo do Congresso. Virão mudanças significativas nas relações entre o Poder Executivo e o Legislativo, e novos padrões serão estabelecidos para a governabilidade

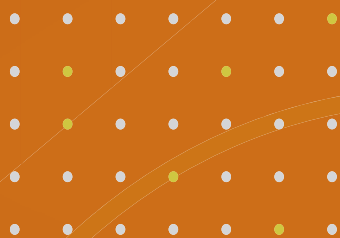
COMPORTAMENTO O Brasil ainda está dentre as Nações mais atrasadas em direitos humanos e cidadania, em uma gritante falha do Estado. Esse fato se traduz, por exemplo, nos milhões de brasileiros que prosseguem "invisíveis" devido à falta de registro de nascimento

CULTURA A nova e criativa geração de diretores de cinema que conquistou críticos e público no Festival de Gramado. O País se renova nesse setor em um movimento que não terá volta, apesar de todas as dificuldades financeiras e burocráticas há tempo enfrentadas

CAPA A morte do apresentador e empresário Silvio Santos, que inovou nas áreas da publicidade e comunicação, e transmitia alegria a todos que assistiam ao seu programa, deixou um vazio emocional no País. Sorriso largo, bordões e elegância nos gestos dignos de um diplomata, ele conseguia o impossível: aglutinar a família brasileira diante da televisão nas tardes de domingo

FOTO CAPA: ACERVO SBT
FOTOS EDITORIAIS: LOURIVAL RIBEIRO/SBT; ASCOM/CASA CIVIL; TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO; DIVULGAÇÃO

Chegou a nova edição da **Dinheiro Rural**

A informação especializada para quem constrói a riqueza do campo. Tudo sobre novas tecnologias, onde investir, novos produtos e tendências do setor.

por Germano Oliveira

Diretor de redação de ISTOÉ

DITADURAS NEFASTAS

Quando tinha quatro anos e ainda morava em Portugal, onde nasci, meu pai vivia atormentado com a repressão que sofria na ditadura de António de Oliveira Salazar, que massacrava o povo português e impunha um grande atraso econômico. Meu pai não falava de outra coisa a não ser deixar Portugal. Lembro-me de que meus avós moravam em uma "horta" defronte a um quartel da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) e toda noite ouvíamos gritos de sofrimento. Minha mãe explicava que eram os presos do salazarismo sendo torturados e nos trancava em quartos para abafar os urros de dor dos "inimigos" do regime ditatorial de Salazar.

Mudamos para o Brasil em 1961 na esperança de dias melhores, vivendo em um País democrático no qual todos pudessem trabalhar por um futuro de oportunidades. Ledo engano. Três anos depois da nossa chegada ao Porto de Santos, estourou o golpe do regime militar. Mais um infortúnio. A ditadura militar prendeu, torturou e matou centenas de brasileiros e logo não tardou a surgir o bordão "Brasil: Ame ou Deixe-o". Concomitantemente, veio a promessa do milagre brasileiro, mas que era preciso primeiro fazer o bolo crescer para depois reparti-lo, como dizia Delfim Netto, o mentor da política econômica dos militares e que acabou de falecer. Atravessamos anos obscuros, de repressão, censura e atraso econômico.

Foram mais de duas décadas de um regime que todos queremos esquecer. O próprio presidente Lula foi uma das vítimas desse Estado autoritário. Esteve preso, destituído do seu cargo de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, mas muitos de seus companheiros foram torturados ou tiveram que pedir asilo a outros países para não serem assassinados. Hoje, com a redemocratização podemos reconstruir nossos caminhos e nos tornarmos a oitava maior economia do mundo, embora ainda não tenhamos conseguido reduzir as desigualdades sociais.

Por isso, quando vemos o presidente Lula dizer que a Venezuela não é uma ditadura, mas apenas um "regime desagradável", causa-nos grande mal-estar. Afinal, desde que o chavismo tomou conta daquele país e está eternizando no poder o ditador Nicolás Maduro, os venezuelanos entraram num longo período de atraso econômico e social. Apesar de aquela nação ter as maiores reservas de petróleo do mundo, o povo é miserável. Mais de 5 milhões de pessoas deixaram a Venezuela, fugindo da ditadura. Lá, as eleições não são livres e, quando acontecem, o pleito é roubado, como aconteceu agora. Certamente se a Venezuela fosse democrática, a população já teria se unido para superar as crises e voltar a tornar-se um país forte. As ditaduras são nefastas.

A PECHA DO PASSADO QUE MATA O FUTURO

Na Teoria dos Jogos, de John Nash, as soluções coletivas são mais eficientes do que as individuais. Adam Smith achava que as ações individuais levariam a um futuro melhor, mas a somatória das ações individuais pode causar resultados irracionais, disruptivos diante de recursos escassos, levando à guerra e à ruptura. A solução coletiva aponta resultados mais racionais, que abrangem o consenso de todos, no pacto social.

Não existem mais gregos e persas, romanos e cartagineses, cruzados e islâmicos, Oriente e Ocidente. Em verdade, existem sim, nos resquícios do nosso passado. Estamos em um só barco, na deriva do desastre iminente, na briga insana por valores do passado, no abismo próximo do amanhã. Ou o homem entende que somente o coletivo pode minimizar a desesperança, ou aceleramos o cataclisma em ritmos inimagináveis.

O desastre ecológico já começou, sua inevitabilidade não pode mais ser contida. A destruição será de acordo com uma curva logarítmica, que no início se acelera, estabilizando em níveis futuros de horror. Como parar a indústria do petróleo, se os Estados Unidos, com 25% da economia mundial, como outros países, dependem 95% da locomoção de veículos para o seu funcionamento?

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

Hoje, o petróleo, o gás, e o carvão respondem por cerca de 83% da energia mundial, com o aquecimento global podendo chegar a + 2o C a +4 o C até o final do século, no desespero de suas consequências, com a migração de mais de um bilhão de pessoas das áreas costeiras para o interior dos continentes, em desastre de "proporções bíblicas", na expressão de Antonio Guterres, Secretário Geral da ONU.

Podemos desacelerar o processo, diminuindo os efeitos futuros. Mas como? A única solução é minimizar o passado, difícil, com o despojamento atual, mais do que difícil, no altruísmo para o amanhã. Temos obrigatoriamente de ter a diminuição do lucro e a regulamentação do mercado, algo nunca antes obtido, com eficácia e estabilidade contínua em seus resultados, algo difícil de se obter. Novas técnicas têm que ser pensadas, propostas e experimentadas. Se não tentarmos, não sobreviveremos.

Certamente que os princípios aqui postos, de agora, devem ser desenvolvidos, em práticas da próxima outrora. Tecnicamente e cientificamente. Rígido para os seus resultados, flexível para a felicidade humana. Isto, se a paz e o amor prosperarem. Se não, poucas esperanças para nós, na destruição do mundo por valores individuais que não se somam. É onde se quer mais que mais se perde. Há que se atingir uma equação inusitada.

Essa é a utopia da atualidade, que pode virar a união do futuro, na mão dada comum dos antepostos na luta renhida que assim será pela sobrevivência. Que viva a Esparta, de agora!

por Laira Vieira

Economista e tradutora

MATERNIDADE ATERRORIZANTE

Em um mundo onde a perfeição é exaltada nas redes sociais, *Baby Ruby* (2022) mergulha nas profundezas da maternidade contemporânea, destacando a discrepância entre a imagem idealizada e a realidade crua do pós-parto.

O filme, que marca a estreia na direção da atriz Bess Wohl, abre as cortinas para a vida de uma influenciadora digital que parece ter tudo sob controle, mas vê sua vida cuidadosamente planejada desmoronar após o nascimento de sua filha Ruby — ela estaria vivenciando acontecimentos inexplicáveis, conspirações sombrias ou enlouquecendo?

À medida que a narrativa se desenrola, somos levados a um jogo de sombras e reflexos, onde cada detalhe é meticulosamente construído para manter o suspense e a tensão. Wohl não apenas utiliza os estereótipos do gênero do suspense psicológico com maestria, mas também tece uma metáfora impressionante da jornada da maternidade contemporânea, na qual a pressão por uma vida perfeita é mais sufocante, por tudo ser exposto online.

Jo (Noémie Merlant) encarna essa busca incessante pela perfeição, enquanto sua mente se torna o campo de batalha entre a realidade e a paranóia, para a agonia de seu marido Spencer (Kit Harington). Cada choro de Ruby, a interpretação de cada olhar, os comentários de outras mães ressoam como um eco do terror que se instala na mente de Jo. A película desafia o espectador a questionar o que é real e o que é fruto da imaginação distorcida da influencer, e é mais aterrorizante que *O Bebê de Rosemary*.

Como disse o escritor brasileiro Aluísio Azevedo "A maternidade, só por si, não constitui, ou não deve constituir, a felicidade completa de uma mulher." E apesar de ele nunca ter passado pela experiência da maternidade, por motivos óbvios, ele está correto — apesar de algumas mulheres discordarem e acharem que a chave para a felicidade é parir filhos. Essa dualidade é explorada enquanto vemos a protagonista presa em um pesadelo que ameaça consumir sua própria essência.

Vale a pena ressaltar o quão peculiar é o fato que bebês de influenciadores se tornem instantaneamente celebridades milionárias, alguns têm centenas de milhares de seguidores nas redes sociais, antes mesmo de nascer. A pressão para ter a aparência da família perfeita nem sempre vem da sociedade sobre a mãe, mas eventualmente vem das próprias mães que, às vezes, parecem ter filhos apenas para lucrar com eles.

Ao final da inovadora obra, somos deixados com uma sensação de desconforto e inquietação, lembrando-nos de que, por trás das imagens perfeitas nas mídias sociais, existe uma realidade muito mais complexa e assustadora. *Baby Ruby* é uma refrescante surpresa e deveria ser assistido por todos, independentemente de querer – ou ter – filhos ou não.

Frases

por Antonio Carlos Prado

"ATUALMENTE EU GRAVO E NÃO VEJO NADA. ESTOU HÁ CINCO MESES GRAVANDO E NÃO SEI COMO ESTÁ FICANDO. MAS ALGUNS DIAS SAIO FELIZ DO SET, EM OUTROS SAIO TRISTE"

GRAZI MASSAFERA, atriz

"Os oceanos estão mais quentes sem que consigamos saber o motivo. A maior parte do aumento de temperatura acontece nos mares e isso influencia todo o sistema climático"

CARLOS NOBRE, climatologista, em entrevista a *O Globo*

"Há uma história muito maior para contar sobre cada parte da cadeia alimentar, começando pelo solo"

MATT GOULDING, jornalista e escritor norte-americano

"PRETENDEMOS ELEVAR A PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS A NÍVEIS JAMAIS VISTOS"

DONALD TRUMP, ex-presidente republicano dos EUA e novamente candidato à Casa Branca

“Seminal para todos nós”

CHICO CÉSAR, cantor e compositor, homenageando o “rei do baião”, Luiz Gonzaga (1912-1989), nos trinta e cinco anos de sua morte

“Eu não sou do Sudeste e dos grandes centros culturais. É difícil que as obras de artistas afastados circulem nos grandes centros”

GERVANE DE PAULA, mato-grossense e um dos principais pintores do País atualmente, que retrata em sua obra a violência do agronegócio na região

“UMA ESPÉCIE DE MURMÚRIO E A REAÇÃO EXAGERADA A ALGUMAS COISAS SÃO MOMENTOS ENGRAÇADOS PARA MIM. DE QUALQUER MANEIRA, HÁ MUITO DE MIM EM PHOEBE”

LISA KUDROW, atriz, que interpretou a personagem Phoebe no seriado *Friends*

“A GENTE NÃO ESTÁ ALIMENTANDO A POPULAÇÃO BRASILEIRA”

LARISSA BOMBARDI, pesquisadora, em crítica ao modelo do agronegócio no Brasil em seu livro *Agrotóxicos e Colonialismo Químico*

“Tenho dificuldade de emplacar uma música nova hoje em dia. Minhas músicas competem entre si. Se lanço uma nova, ela esbarra em uma antiga. É o tipo de problema bom. Mas é um problema”

PAULA TOLLER, cantora e compositora

FOTOS: MICHAEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES VIA AFP; JESSE GRANT/GETTY IMAGES VIA AFP; LEVI BIANCO/ BRAZIL PHOTO PRESS VIA AFP. REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @MASSAFERA; @ MDGOULDING; @OFICIALCHICOCESAR

Brasil Confidencial

DESTEMIDO Flávio Dino não tem medo de boas brigas, desde que elas sejam para enfrentar os problemas brasileiros

Um ministro corajoso

Flávio Dino nunca escondeu que quando entra numa briga, e está certo, não deixa-se acuar. Em maio de 2023, enquanto ministro da Justiça, foi depor no Senado e logo sofreu tentativa de intimidação por parte do senador Marcos do Val, que se dizia da Swat, polícia especial dos EUA. "Se o senhor é da Swat, eu sou dos Vingadores. O senhor conhece? Capitão América, Homem Aranha?", ironzou. Agora, como ministro do STF, decidiu suspender as emendas impositivas até que o Congresso encontre maneiras de torná-las transparentes. Arthur Lira ficou furioso. Desengavetou na Câmara duas PECs limitando poderes do tribunal, como impedir decisões monocráticas. Abriu-se nova guerra entre os Poderes, mas o ministro está certo. Por decisão unânime, a Corte manteve a tese de Dino.

Escândalo

Hoje, segundo o presidente Lula, metade do Orçamento está nas mãos do Congresso. Não tem nenhum outro País do mundo com essas condições, onde os parlamentares têm o poder de mandar em torno de R$ 53 bilhões dos recursos públicos sem que se saiba para onde e no que serão aplicados. Muitas vezes o dinheiro vai para as contas de seus aliados.

Negociações

A medida capitaneada por Dino vai permitir que o Congresso, Judiciário e Executivo negociem como tornar as emendas mais transparentes. Lula já disse que o sistema de transformar o Legislativo em dono do Orçamento, surgiu com Bolsonaro, que abriu mão de governar. Antes, um deputado tinha R$ 2 milhões em emendas e agora exige até R$ 60 milhões.

A união das mulheres

Aumenta a presença de mulheres nas chapas que disputarão as prefeituras das capitais. Serão 118 candidatas a prefeitas ou vices. Em dez capitais, a chapa será formada apenas por mulheres. É o caso de SP, onde Tabata Amaral terá como vice Lucia França. Em Porto Alegre, Maria do Rosário terá como vice Tamyris Filgueira e, em Campo Grande, a candidata será Adriane Lopes, que terá Camila Nascimento como vice.

RÁPIDAS

* A conduta de Marcelo Freixo de apoiar a reeleição do prefeito Eduardo Paes está revoltando a cúpula do PSOL, partido pelo qual já disputou a Prefeitura da cidade por duas vezes. Freixo diz que eleger Paes é o mesmo que derrotar o bolsonarismo, representado por Alexandre Ramagem.

*** Esta eleição será uma verdadeira miscelânea. Inimigos figadais, o PT e o PL estarão no mesmo palanque de candidatos a prefeito em 85 cidades. O Maranhão é o estado com mais candidaturas apoiadas pelos dois partidos.**

* Candidatos à reeleição para as prefeituras de capitais usarão as campanhas municipais deste ano para se prepararem para disputar os governos dos seus estados em 2026. É o caso de João Campos (Recife) e Eduardo Paes (Rio).

*** O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, resolveu ficar em cima do muro nesta eleição municipal. É que ele deseja ser candidato a governador de MG em 2026 e não quer inviabilizar apoios de bolsonaristas e petistas.**

FOTOS: STF/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO; RICARDO STUCKERT/PR; PARTIDO DOS TRABALHADORES/DIVULGAÇÃO; TON MOLINA/NURPHOTO/AFP

RETRATO FALADO

"A Venezuela vive um regime desagradável, com viés autoritário, mas não é uma ditadura"

Lula *vem modulando seu pensamento sobre a Venezuela. Depois de ter dito, logo depois das eleições, de que nada de grave havia acontecido em Caracas, enquanto centenas de pessoas eram presas ou mortas nos protestos contra a eleição fraudada por Maduro, agora o presidente diz que para reconhecer o resultado das eleições no país vizinho precisa ver as atas. E subiu o tom, ao dizer que a Venezuela "vive um regime desagradável, com viés autoritário, mas não é uma ditadura".*

Vergonha nacional

Em se tratando do desvio de recursos públicos, todos os partidos são rigorosamente iguais. Com aval do PT e do PL, a maioria do Senado aprovou, a toque de caixa, a PEC da Anistia, que livra os partidos políticos de multas eleitorais por descumprimento de cotas para candidaturas de negros e mulheres. O placar da vergonhosa sessão que aprovou essa excrescência foi de 51 votos favoráveis contra 15 na primeira votação e de 54 a 16 na segunda. Como entre uma votação e outra eram necessárias cinco sessões de debate, o presidente da CCJ, Davi Alcolumbre, dispensou o "regime de urgência" e o escrutínio entre a primeira e segunda votação durou apenas 28 minutos.

TOMA LÁ DÁ CÁ

GUSTAVO PIRES, PRESIDENTE DA SPTURIS

A SPTuris promete um segundo semestre agitado, com 233 grandes eventos. Quais serão eles?

É difícil enumerar os principais. A vantagem de São Paulo é a mistura que atrai públicos diferentes. Bruno Mars e Paul McCartney farão oito shows em 12 dias. A Bienal do Livro espera mais de 600 mil visitantes e a NFL acontecerá pela primeira vez.

Os shows serão realizados até em estádios de futebol?

Sim. O Allianz Parque terá 22 dias de shows e o MorumBis outros sete.

Há uma previsão de quantas pessoas serão reunidas nos eventos e quanto a cidade vai arrecadar?

Só nos 233 grandes eventos estimamos um público de 5,5 milhões de pessoas. O ISS total de turismo e eventos deve fechar o ano em R$ 750 milhões.

Gastos obscenos

Com a aprovação da PEC, os partidos podem gastar todos os R$ 5 bilhões do Fundo Eleitoral sem ter que respeitar as cotas para negros e mulheres. Depois, no ano que vem, é só repetirem a obscenidade que praticaram na última quinta-feira, 15, e todas as irregularidades serão perdoadas, como agora.

PT sob nova direção

A atual presidente do PT, Gleisi Hoffmann, conta os dias para deixar o cargo. Em fevereiro, ela passa o bastão para o novo dirigente máximo da legenda. Em breve, haverá uma reunião do Diretório Nacional para decidir se a sucessão acontecerá em encontro nacional ou se haverá um PEC (Processo de Eleição Direta). As bases querem as diretas.

Os candidatos

Lula tem dito que gostaria que o novo presidente fosse **Edinho Silva**, prefeito de Araraquara. Ele chegou a ser cogitado para assumir a Secretaria de Comunicação (Secom), mas não aceitou porque preferiu terminar o mandato. Mas ele não está só na disputa: **José Guimarães** (CE) também quer, afirmando que está na hora de ter um nordestino no posto.

Mudança no BC

O presidente Lula deverá indicar o novo presidente do BC até setembro. O nome de Gabriel Galípolo é quase unanimidade. É amigo de Haddad e ficou próximo de Lula na campanha de 2022. Outros dois economistas correm por fora: Milton Teixeira, ex-economista-chefe do Credit Suisse, e Marcelo Kayath, que trabalhou no mesmo banco. O mercado torce para não ser ninguém do PT.

Coluna do Mazzini

TIRO NO PÉ, GOLPE NO CAIXA

Ao não barrar o movimento suprapartidário que resultou no pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do STF, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é apontado como fiador do grupo. O episódio rendeu comemoração no Palácio do Planalto — onde todos atuavam para aparar suas arestas com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. E causou um efeito colateral na pré-candidatura do deputado Elmar Nascimento (União-BA), apontado como o nome de Lira à sua sucessão. Com o troco judicial dado pelo ministro Flávio Dino e o plenário do STF - ao bloquear o pagamento das emendas parlamentares -, a conta caiu no colo de Lira e seu apadrinhado. Muitos deputados reclamam que, com Lira complacente no caso do impeachment, seus prefeitos e vereadores ficarão sem prometidas verbas públicas para obras. Sem a força do padrinho, agora a conta vai chegar a galope em fevereiro, e Elmar Nascimento tem os próximos meses para mostrar que possui brilho próprio nessa disputa.

Bloqueio de emendas pelo STF caiu na conta da candidatura de Elmar Nascimento à Presidência da Câmara, com a leniência de seu padrinho no caso

O jeito Pacheco de ser tem futuro

Criticado à meia boca nos corredores do Congresso por, em alguns importantes debates, não tomar lado, o jeito pacífico e conciliador do senador Rodrigo Pacheco desenha o script de seu futuro depois da política. Em suma, Pacheco, um advogado renomado na praça de sua Belo Horizonte, não quer desagradar empresários de setores agora que possam ser potenciais futuros clientes de sua banca, tampouco ministros das Cortes. O senador é potencial candidato ao Governo de Minas pelo PSD, apoiado pelo presidente Lula da Silva — que já tratou isso com ele num voo para a China. O presidente do Senado desfila manso no tapete azul.

Cirurgia na garganta

João de Deus salvou Silvio de um problema sério na garganta há alguns anos. O apresentador teve uma crise na voz e mandou um jatinho buscar o médium em Abadiânia (GO). Na casa de Silvio, João teria feito uma "cirurgia" espiritual, segundo testemunhas. Se foi a reza ou remédio, ninguém sabe, mas fato é que SS voltou a trabalhar dias depois.

CPF para combater fraudes de benefícios

Para tentar inibir as fraudes com a duplicidade de benefícios que vêm ocorrendo nos programas sociais em todo o Brasil, o deputado federal Júlio Lopes (PP-RJ), autor da lei nº 14.534 que tornou o CPF como único número válido para o registro geral no País, vai pedir ao Supremo Tribunal Federal que cobre do Governo Federal a aplicabilidade da lei imediatamente. Lopes lembra que, atualmente, a população brasileira é composta de 208 milhões de cidadãos, mas existem, acredite, 360 milhões cadastrados no Sistema único de Saúde (SUS). A solução para isso seria adotar o CPF como único número de identificação.

FOTOS: PEDRO LADEIRA/AFP; DIVULGAÇÃO; SUAMY BEYDOUN/AGIF

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

Lira pode cercar os diplomatas

Presidente da Câmara, o deputado Arthur Lira não está alheio ao debate da crise na eleição da Venezuela. Ele entende que a Câmara não pode perder protagonismo na discussão dos indícios de fraudes, até porque o Palácio e o Itamaraty cedem facilmente às determinações do senador Renan Calheiros (MDB-AL) - seu adversário figadal em Alagoas -, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Lira pode chamar uma Comissão Geral e obrigar o assessor da Presidência, Celso Amorim, e o chanceler Mauro Vieira a explicarem suas pataquadas na Venezuela diretamente no plenário da Casa.

Alta em transplantes de órgãos

O Governo do Rio de Janeiro tem o que comemorar na saúde pública. A rede estadual realizou 486 transplantes no 1º semestre pelo RJ Transplantes, central da secretaria. O número de doadores cresceu 15% em relação ao mesmo período do ano passado: foram 217 doações de órgãos este ano.

EMS contra o câncer

Nascida no ABC paulista, a farmacêutica EMS cresceu, se internacionalizou, e tornou-se case de sucesso mundial em pesquisa e inovação. Isso chamou a atenção do BNDES ao liberar meio bilhão de reais para que o laboratório invista na pesquisa e produção de 17 novos medicamentos, alguns deles para o tratamento contra câncer e diabetes.

Conta outra, ministro

O Itamaraty propôs o 2 de outubro como "melhor data para o ministro Mauro Vieira falar na Comissão" de Relações Exteriores, quatro dias antes do 1º turno das eleições municipais — e quando, é certeza, o Congresso estará esvaziado. Considerada piada, a proposta mostra desprezo dos diplomatas com a Câmara, afirmaram deputados.

NOS BASTIDORES

Bomba no seu carro

A Polícia Civil descobriu que o PCC usou advogados e laranjas para comprar 30 postos de combustíveis no Rio de Janeiro e região metropolitana nos últimos seis meses.

Olha quem apareceu

Dois ex-deputados bolsonaristas tentam a sorte nas urnas, sem alusão ao antigo padrinho. Alexandre Frota (PDT) é candidato a vereador em Cotia. Joice Hasselmann (PSDB) disputa na Câmara de São Paulo.

Na conta do povo

Ao gastarem lábia e tempo da Comissão de Relações Exteriores da Câmara para blindar a convocação de Celso Amorim e Mauro Vieira, os deputados da base não votaram acordo que põe fim à dupla tributação com a China. O consumidor paga a conta.

Estátua de Silvio

"Certamente". Foi a resposta direta do prefeito do Rio, Eduardo Paes, ao ser provocado por um conhecido se a Prefeitura não poderia instalar uma estátua de Silvio Santos no Largo da Lapa, onde nasceu.

Semana

por Antonio Carlos Prado

AMBIENTE

A Europa esquenta, esquenta, esquenta...

ESTRESSE TÉRMICO "O continente europeu é a região que mais sofre com o aquecimento global", diz Hans Kluge, diretor regional da OMS

Em duas semanas não consecutivas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou os efeitos lesivos aos europeus decorrentes do calor excessivo. Agora, na terça-feira 20, a instituição fechou alguns dados e os divulgou. O que diz respeito ao número de óbitos é estarrecedor: o calor, incessante e extremo, vem sendo responsável, em média, por pelo menos cento e setenta mil mortes anuais — em 2024 já vitimou quase cem mil pessoas. **Esse continente é o que apresenta o ritmo mais rápido de aquecimento, respondendo por aproximadamente 35% das mortes em todo o mundo em consequência da mudança climática.** Nos últimos vinte anos, registrou-se na Europa um aumento de temperatura na casa dos 20%. "Essa região está aquecendo mais rápido que qualquer outra do planeta", escreveu em nota oficial o diretor regional da OMS, Hans Kluge. "As temperaturas aumentam cerca de duas vezes mais rapidamente". **O denominado "estresse térmico" causa doenças respiratórias e cardiovasculares, diabetes e problemas relacionados à saúde mental.**

QUEM CORRE MAIOR RISCO

As altíssimas temperaturas na Europa estão oscilando entre **37** e **42 graus Celsius**. As principais vítimas são as pessoas idosas e as grávidas

FAMA

Medalhista de ouro filipino ganha como prêmio colonoscopia gratuita — em número ilimitado

O que duas medalhas de ouro, na Olimpíada, não fazem na vida de um atleta das Filipinas? Vejamos:

O ginasta Carlos Yulo, ganhador de ouro no salto e solo nos Jogos de Paris, retornou ao seu país. Foi recebido como herói ao desembarcar em Manila, mas recepção calorosa a vencedores não é incomum. Novidades são as recompensas e mesuras ofertadas a Yulo, que jamais ocorreram em nenhuma outra parte do mundo. Foram dadas pelo governo e por empresários:

- Casa em resort avaliada em mais de US$ 1 milhão.
- Almoços e jantares de graça a vida inteira.
- Passagens aéreas, também gratuitas, em viagens internas e nas internacionais.
- Agora, o impensável: um dos melhores médicos das Filipinas o presenteou de forma bem heterodoxa: colonoscopias de graça, em número ilimitado, a partir dos 40 anos de idade — o medalhista está com 24 anos.
- Finalmente, ganhou ele, em dinheiro vivo, uma recompensa especial de empresários. Eles se reuniram e o premiaram com U$ 350 mil.

BOM GARFO Carlos Yulo: almoços e jantares de graça a vida inteira

FOTOS: JAAP ARRIENS/NURPHOTO/AFP; JAM STA ROSA/AFP; CHIP SOMODEVILLA/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; BRENDAN SMIALOWSKI/AFP

NO TELÃO DA CONVENÇÃO EM CHICAGO Kamala: reciclagem do Partido Democrata e fala que lembra Lincoln e Kennedy

EUA

Mais perto da Casa Branca

Ao longo da história política dos EUA, raríssimas foram as Convenções partidárias para indicação de candidato à Casa Branca que não vazaram, informal e antecipadamente, o nome do escolhido. Não houve exceção agora. ***Kamala Harris era a mais cotada; Kamala Harris foi oficialmente confirmada candidata. Recicla-se, assim, o Partido Democrata, e Hillary Clinton deixou isso claro: "Este é o nosso momento, EUA. É quando nos levantamos. O futuro está aqui".*** *A oficialização de Kamala foi o ápice da Convenção do Partido Democrata em Chicago. Até agora, desde a desistência de Joe Biden à reeleição, Kamala deu novo alento à campanha contra o conservadorismo do oponente republicano, Donald Trump, a ponto de estar tecnicamente empatada com ele em estados norte-americanos considerados vitais e, em alguns desses locais, posicionar-se até um pouco à frente nas pesquisas de intenção de voto. Além do efeito "furacão Kamala" (de surpresa ela apareceu no primeiro dia da Convenção, o que é inabitual), faz-se essa a primeira vez que uma mulher pode chegar à Presidência dos EUA, e, mais ainda, com sangue de imigrantes. No início da Convenção, o presidente Joe Biden (quatro décadas de vida pública) roubou a cena com discurso que entrará para a história:* ***"vocês estão prontos para votarem pela liberdade e democracia? Então estão prontos para votarem em Kamala Harris. Eu amo você, América".*** *Foram essas as palavras gloriosas de despedida de Biden. Gloriosa também é a chegada de Kamala. O discurso de centro de Biden foi comovente; o dela, de esquerda para os parâmetros os EUA, incendiário.* ***O jeito de Kamala falar lembra Abraham Lincoln e John Kennedy: a frase anterior não tem necessariamente a ver com a seguinte, mas todas transmitem patriotismo e lealdade.***

DESPEDIDA Biden: "eu amo você, América"

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Ligia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean
Assistente: Marco Ankosqui

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano • Dandara Representações • **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira • 1a Página Publicidade Ltda. • **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 **– CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros • Wem Comunicação • **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes • RR Gianoni Comércio & Representações Ltda • **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 **– INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda •
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ACABOU A BANDALHEIRA

STF confronta superpoderes do Congresso sobre o Orçamento, impõe acordo com o governo e abre investigações sobre suspeitas de corrupção em emendas: reunião de cúpula dos Poderes implode segredos de emendas PIX e condiciona liberação de pagamentos à transparência *Vasconcelo Quadros*

PODERES
Chefes dos Três Poderes (Judiciário, Legislativo e Executivo) reuniram-se na terça-feira, 20, no STF, para discutir a crise das emendas

A retirada dos segredos sobre as emendas parlamentares está deixando congressistas de cabelo em pé. E não é só porque o Supremo Tribunal Federal se debruçou sobre o Orçamento da União usurpado nos últimos dez anos: o que tem causado mais medo é o facho de luz que os órgãos de controle jogaram sobre os autores das emendas e o destino dos recursos que só em 2024 chegaram a R$ 52 bilhões. Na ponta do lápis, isso equivale a 52% de tudo que restou ao governo para investimentos, e que, distribuídos igualmente entre deputados e senadores, significa dizer que cada um deles tem para gerir neste ano de eleições municipais algo em torno de R$ 87,5 milhões. É por isso que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu indignado ao "sequestro" do dinheiro público federal, e o STF, ao constatar a falta de transparência e de vestígios de corrupção, decidiu apoiar unanimemente a suspensão do pagamento de emendas em três decisões consecutivas do ministro Flávio Dino. O STF deu a senha para coibir a bandalheira. Há na Corte pelo menos 13 inquéritos encaminhados pela Procuradoria Geral da República apontando suspeitas de malversação: superfaturamento de obras, empresas em nome de parentes, amigos ou testas-de-ferro de parlamentares e a íntima relação de "suas excelências" com o destino do dinheiro das emendas.

O primeiro passo agora é um levantamento pela Controladoria Geral da União (CGU) com apoio da Advocacia Geral da União (AGU) e a participação, que até aqui era tímida, do Tribunal de Contas da União (TCU). Num segundo momento, o caso será tratado pela Polícia Federal, que já vem monitorando irregularidades em municípios para os quais foi parte da dinheirama, mas pode acabar tendo de organizar uma operação de vulto, uma vez que a rapinagem segue modus operandi padrão. Um dos alvos são as chamadas emendas PIX, através das quais o Tesouro liberou este ano R$ 8,7 bilhões, e que, segundo as suspeitas, chegaram aos municípios e lá, em grande parte dos casos, destinados a obras geridas por prefeitos ligados aos parlamentares.

O acordo fechado pela cúpula dos três Poderes na terça-feira, 20, sob a coordenação do presidente do STF, Luís Roberto Barroso, foi apenas uma tentativa de estancar a crise, mas está longe de representar uma solução para o impasse. As tratativas atenuam as tensões explicitadas no diálogo áspero entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e Dino que, no encontro, chegou a comparar a voracidade dos congressistas à prática de rachadinha. O STF passou a atuar

"O acordo não finaliza os processos. Tanto que as liminares continuam valendo"

Flávio Dino, ministro do STF

"Há um consenso pleno de que é preciso que haja rastreabilidade e transparência dessas emendas"

Luís Roberto Barroso, presidente do STF

FOTOS: GUSTAVO MORENO/STF; SERGIO LIMA/AFP; ETTORE CHIEREGUINI/AGIF/AFP

EMENDAS
Lula mostrou a Lira (à esq.) e Pacheco (à dir.) que o Congresso não pode mais concentrar a metade dos recursos do Orçamento

quando a bandalheira, francamente oposta ao princípio constitucional de transparência e rastreabilidade, extrapolou o princípio da razoabilidade e, salvo entendimento que recoloque ordem nas Casas Legislativas, não reconsiderou as decisões que suspenderam o pagamento das emendas.

O presidente Lula reagiu indignado ao "sequestro" do dinheiro público, e o STF, ao constatar a falta de transparência e de vestígios de corrupção, decidiu apoiar unanimemente a suspensão do pagamento de emendas

O que se decidiu na reunião foi que, num prazo de dez dias, o governo e o legislativo devem encontrar uma fórmula de regulamentar as emendas. A primeira batalha foi, no entanto, vencida pelo STF, ao afastar do processo a mais escandalosa das modalidades de emenda, que são as PIX, conforme Barroso afirmou depois do encontro: "Isso que nós ajustamos não poderá permanecer". A torneira foi fechada. Se Lula transformar sua indignação em ações concretas, no Orçamento do ano que vem – cuja análise está suspensa desde o início da crise –, o valor global das emendas parlamentares será reduzido e cairão os códigos que tornaram secreto o destino do dinheiro que os parlamentares camuflaram em emendas individuais, do relator, de comissão ou de transferência especial, a famigerada PIX.

Com atuação como amicus curiae nas ações que tramitam no STF, a ONG Transparência Brasil instruiu as decisões com dados incontestáveis sobre a usurpação do Orçamento. Com a proibição do orçamento secreto, em 2022, Lira e os líderes, inclusive os do PT e da esquerda, inventaram as emendas de comissão e das propostas individuais impositivas, surgiram as PIX, modelo pelo qual em menos de 1% do montante há alguma informação sobre aplicação. O levantamento da Transparência mostra que de R$ 600 milhões em 2020, o volume de recursos chegou em R$ 7 bilhões em 2022 – último ano da execução orçamentária que marcou a promiscuidade entre o governo de Jair Bolsonaro e o Centrão –, mas não parou por aí. Abalado por uma tentativa de golpe e recíproco à generosidade do Congresso, que aprovou um extra de R$ 145 bilhões na PEC da Transição, Lula se deixou aprisionar pela armadilha e permitiu, sem resistência, que este ano os parlamentares gastassem como quisessem um volume maior do que em 2023. Lula só se deu conta quando metade do dinheiro previsto no Orça-

FOTOS: JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO; GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

mento para investimentos havia sido sequestrado pelo Congresso. É uma subversão ao republicanismo, que não só tira o poder de barganha do Executivo como aprofunda os riscos à governabilidade e ao presidencialismo de coalizão, onde o legislador, que tinha a atribuição de emendar o Orçamento, sugerindo apenas ajustes às políticas públicas previamente planejadas por um corpo técnico, passou a exercer o poder de fato como controlador do dinheiro público.

INVERSÃO DE PAPÉIS

No governo Bolsonaro houve uma verdadeira inversão de papéis. Conforme levantamento da Transparência Brasil nas ordens de pagamento, obras de escolas e creches destinadas ao programa da primeira infância, os projetos, sem exceção, foram determinados pelo Congresso. "Todo o dinheiro liberado vinha de pedidos das emendas. O governo não estava governando e nem dizendo para onde o dinheiro deveria ir", disse Juliana Sakai, diretora de operações da Transparência à ISTOÉ. O que era exceção virou regra mantida no atual governo. "Emendar é diferente de ter uma parcela tão gigantesca do Orçamento". O que o ministro Flávio Dino fez nas últimas duas semanas foi, na verdade, um ataque aos superpoderes acumulados pelo Congresso. Os críticos do ministro não tardaram a enxergá-lo como um "novo líder do governo no STF" pelo fato de ter sido indicado por Lula, acusando-o de agir em dobradinha com o Planalto. Ao ouvir de Lira na reunião que o placar no jogo entre os Poderes estava em "dois a um" por causa da "tabelinha" Judiciário-governo, Dino respondeu que suas decisões são técnicas e foram tomadas para corrigir os vícios de inconstitucionalidade. A decisão unânime do STF, segundo fontes ligadas ao ministro, torna as alegações de Lira mera ilação: os ministros André Mendonça e Nunes Marques, indicados por Bolsonaro, que ele apoiou incondicionalmente em 2022, endossaram as decisões.

O encontro que reuniu Lira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e sete ministros do STF na terça-feira foi só um freio de arrumação, com o Judiciário atuando como contrapeso para restabelecer o equilíbrio entre dois Poderes em conflito. O que o Judiciário considera relevante seria um novo pacto que redefina o papel das emendas, já que, ao empoderar parlamentares, esvaziou a gestão do Executivo e colocou em xeque o funcionamento do presidencialismo. Pacheco reafirmou que o Congresso tem legitimidade para participar do Orçamento e considerou o tema "eminentemente político", mas disse respeitar as decisões do STF em nome da transparência. "Uma vez judicializado o tema, cabe ao STF decidir", reconhece. Dino esclareceu que a reunião não consolidou uma norma, mas considerou que o encontro criou balizas para um caminho que pode acabar em um acordo, embora nenhuma das decisões que tomou tenham sido refeitas ainda e as liminares continuem valendo. "A tendência é levar as propostas ao plenário (do STF) para o julgamento definitivo", diz Dino. A pergunta que todos fazem é se Lula aceitará que deputados e senadores continuem como sócios igualitários no Orçamento de 2025. ■

O CRIADOR E A CRIATURA

As famigeradas emendas impositivas, que criaram uma crise entre os Poderes, tiveram origem durante a gestão de Eduardo Cunha na direção da Câmara em 2015

A liberação de recursos do Orçamento via PIX, que marcou o empoderamento de Arthur Lira, nada mais é do que a evolução das emendas impositivas criadas em 2015 quando o ex-deputado Eduardo Cunha era o presidente da Câmara e que também se tornou poderoso no comando do Centrão. Flagrado à época em desvios, Cunha tentou emparedar a ex-presidente Dilma Rousseff para livrar-se do cerco policial, primeiro ameaçando e depois colocando na pauta o pedido de impeachment. Acabou cassado e preso, mas deixou como legado a armadilha das emendas parlamentares e o estilo de reagir a desafios usando a chantagem como arma. Lira tentou retaliar agora desengavetando dois projetos que restringem a atuação do STF, um acabando com decisões monocráticas e o outro que dá ao Congresso a estranha prerrogativa de derrubar sentenças do Poder Judiciário. Os dois já foram aliados incondicionais, ascenderam do baixo clero pelo fisiologismo e chegaram ao poder distribuindo nacos do orçamento. A habilidade política, o controle do regimento interno e a arte de isolar adversários são traços comuns entre os dois. Lira tentou livrar o amigo da cassação, em 2016.

FISIOLOGISMO Cunha, o inventor das emendas impositivas, deixou um legado em que a chantagem domina a Câmara

A SOMBRA BOLSONARISTA

Moraes manda abrir inquérito para investigar vazamento de diálogos no caso das Fake News e PF suspeita que seguidores de Bolsonaro estejam por trás da trama. Objetivo seria anular provas visando anistia eleitoral e jurídica para o ex-presidente

Vasconcelo Quadros

A rapidez com que a tropa de choque do ex-presidente Jair Bolsonaro agiu para pedir o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, por conta da divulgação de diálogos e áudios retirados supostamente do aplicativo de WhatsApp do celular do perito Eduardo de Oliveira Tagliaferro, foi vista, desde o início, como uma atitude suspeita. As investigações agora apontam que o feitiço pode virar contra o feiticeiro: são poucas as dúvidas de que parte da trama tem origem no bolsonarismo, com a finalidade de pressionar o STF a aceitar a eventual aprovação de um projeto de anistia negociado nos bastidores, que deverá ser apresentado na Câmara dos Deputados logo após o trânsito em julgado da primeira eventual condenação ao ex-presidente. Por se tratar de uma autoridade como alvo, a Polícia Federal já monitorava o caso, mas agora, a pedido do próprio ministro, abriu, na segunda-feira, 19 de agosto, um inquérito para investigar a origem do vazamento das mensagens, indicando que auxiliares do ministro no STF e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) trocavam informações e dividiam a busca de documentos para instruir o inquérito das Fake News, em que Moraes, à época presidente da Corte eleitoral, era relator.

As mensagens, divulgadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, mostrariam que o ministro, que tem poder de polícia, usou o setor e apuração do TSE em combate à desinformação "fora do rito" contra bolsonaristas. A rigor, um procedimento sem qualquer ilegalidade, usual em investigações no Tribunal.

Embora preliminares, as investigações seguem três linhas. A primeira aponta que o conteúdo pode ter sido vazado pelo próprio perito. Outra que uniriam policiais paulistas a extremistas de direita suspeitos de se associarem para causar estardalhaço à imagem do ministro, forçando o Senado a colocar na pauta o pedido de impeachment articulado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE). A terceira levanta a hipótese de que o vazamento teria sido organizado fora do País por extremistas de direita. Todas as hipóteses, avaliam policiais ouvidos por **ISTOÉ**, teriam finalidade de provocar a anulação de provas que incriminam Bolsonaro.

PORTA ABERTA

Tagliaferro negou ter entregue as conversas a quem supostamente passou o conteúdo espelhado de seu celular aos jornalistas da *Folha de S. Paulo*, argumentando que ele não seria imprudente em alimentar uma polêmica que poderia colocar sua própria vida em risco. Mas deixou uma porta a aberta para a hipótese de seu aparelho ter sido espelhado numa das delegacias por onde passou, a de Caieiras, onde foi

FOTOS: RAFAEL VIEIRA/AGIF/AFP; SERGIO LIMA/AFP; EVARISTO SÁ/AFP; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; REPRODUÇÃO

MAIS UM Inquérito aberto por Moraes (à dir.) vai investigar tudo o que está por trás do vazamento. Suspeitas miram grupos ligados a Bolsonaro, mas não descartam origem externa

PRINCIPAL SUSPEITA Deputada Carla Zambelli foi a primeira influenciadora das redes a postar mensagens sobre a prisão de Tagliaferro (acima)

preso na noite de oito de maio de 2023. Ou a de Franco da Rocha, para onde seu ex-cunhado, Celso Luiz de Oliveira, levou o celular e o revólver que ele afirma ter disparado acidentalmente durante briga com sua mulher, Carla Tagliaferro, num caso que estava sendo tratado como violência doméstica e sob sigilo. Caieiras e Franco da Rocha ficam na Região Metropolitana de São Paulo.

Um dia depois da prisão, por considerar a ocorrência grave, Alexandre de Moraes determinou a exoneração de Tagliaferro do TSE, que era responsável pelo setor que apura denúncias de desinformação e havia sido demandado pelo próprio ministro a repassar ao STF documentos e relatórios que pudessem fortalecer as suspeitas contra bolsonaristas propagadores de falsas notícias. O depoimento do perito, ouvido nesta quarta-feira (22) na superintendência da PF, em São Paulo, é considerado a peça mais importante para dar um rumo às investigações. A polícia passou a suspeitar inicialmente que ele, como vingança pela demissão, pudesse ter entregue a alguém de confiança o volume de seis gigabytes armazenados no aplicativo WhatsApp, que vem sendo divulgado a conta-gotas. O conteúdo integral é um mistério alimentado por bolsonaristas que atuam também para abrir uma CPI no Congresso.

A PF tem, no entanto, outros suspeitos. Um deles é a deputada Carla Zambelli (PL-SP) que, horas depois da prisão de Tagliaferri, em 9 de maio, recebeu informações privilegiadas sobre o escândalo. Ela chegou a postar uma primeira mensagem enigmática nas redes sociais. "O assessor de um homem poderoso no Brasil está na delegacia, porque tentou matar a esposa, dando vários tiros dentro de casa ontem à noite", escreveu, sugerindo que "a imprensa está querendo esconder, mas temos gente nossa na porta da delegacia esperando ele sair". Na manhã seguinte, emissários da deputada fotografaram o perito no "chiqueirinho" de uma viatura da Polícia Civil quando era levado para uma audiência de custódia da delegacia de Caieiras para a sala do juiz da Vara de Família de Jundiaí. Zambelli publicou a foto do perito e escreveu: "O agressor de mulheres que atirou na esposa graças a Deus não conseguiu feri-la. O xerife das fake News. À pergunta que não sei responder já fiz um pedido de informações: ele ainda está trabalhando para o ministro Alexandre de Moraes?".

DELÍRIO EXTREMISTA

A polícia suspeita que a deputada, um dos principais alvos e investigações que miram a rede criminosa responsável pela tentativa de golpe em 2022, teve acesso ao conteúdo. Nos dias que antecederam a publicação das reportagens houve, segundo investigadores, forte movimentação de grupos bolsonaristas nas redes sociais trocando mensagens com a indicação de que um grande escândalo estouraria, o que acabou se revelando, pelo menos até agora, em mais um delírio dos extremistas na ânsia de desgastar o STF para favorecer o ex-presidente. As experiências ruins parecem não ensinar nada a Carla Zambelli. ■

A EMANCIPAÇÃO

Cúpula do órgão prepara documento que retoma pontos da Proposta de Emenda Constitucional nº 412, estacionada na Câmara desde 2009, sugerindo maior autonomia e mandato fixo para diretor-geral. A quem interessa uma Polícia Federal independente e sem ingerência política, como o Banco Central?

Marcelo Moreira e Vasconcelo Quadros

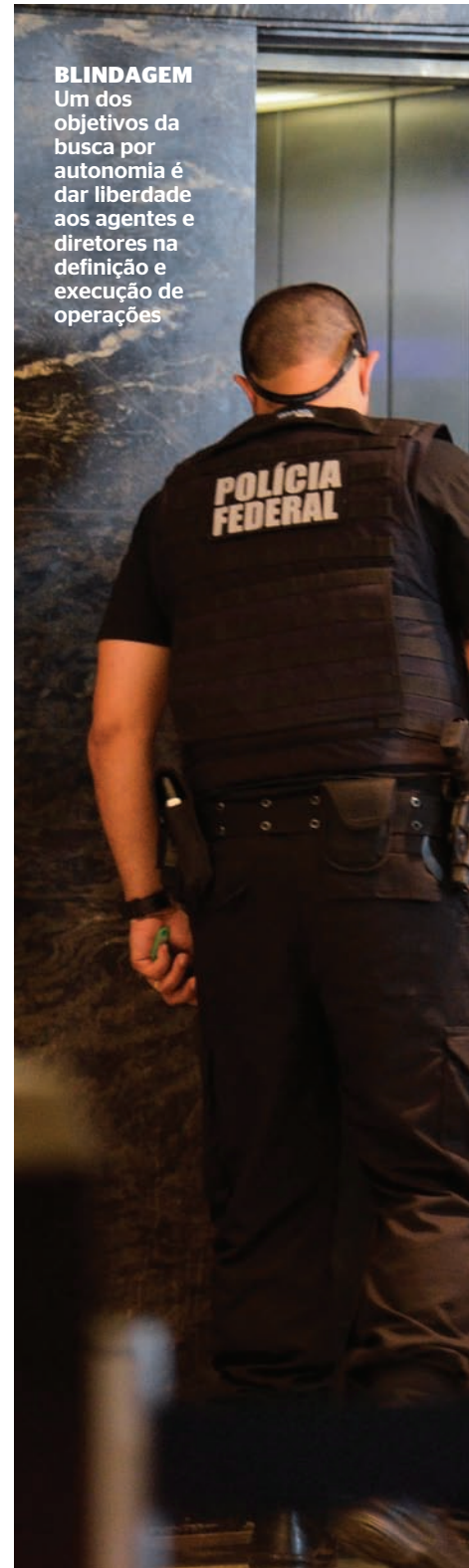
Autonomia de gestão e de orçamento, com diretrizes próprias e reduzido impacto de ingerências políticas ou administrativas. A descrição acima poderia ser aplicada ao funcionamento atual do Banco Central, mas é algo pretendido há algum tempo pela Polícia Federal (PF). Defendida por uns, contestada por outros, a independência do órgão federal de investigação é alvo de discussão desde 2009, quando surgiu a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 412, de autoria do então deputado federal Alexandre da Silveira (PPS-MG).

A questão foi resgatada por declarações do diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, sobre as bases de uma nova lei orgânica da instituição que, entre outras coisas, fixa mandato para os futuros comandantes e limita a capacidade do presidente da República exonerar quem estiver à frente da corporação. Também estabelece regras para integrantes da organização participarem de eleições ou atividades políticas. Mesmo em estágio inicial, a possibilidade de avanço do esboço de lei orgânica é considerado embrião de um projeto de tornar a PF autônoma e independente. Se levada à frente, a iniciativa teria de passar por análise e votação no Congresso Nacional. Outro ponto importante é que, se Rodrigues elabora o texto da lei orgânica, ao menos o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, está ciente da empreitada. Nem Rodrigues nem o Ministério da Justiça quiseram comentar o assunto.

O tema é incandescente e mexe com ideologia e corporativismo, opondo liberais de viés direitista e democratas supostamente de esquerda, além de delegados de polícia federais e agentes da instituição. "O que se pretende na prática é uma PF atuando como o atual Banco Central, de forma autônoma, blindada, imune à interferência política direta, decidindo quem e o que investigar. A questão central é: a quem interessa um órgão de investigação importante independente?", analisa um parlamentar paulista que pediu para não ser identificado.

Especialistas em segurança pública veem, em princípio, como uma ideia interessante a ser discutida e aprimorada, principalmente em relação à transparência em órgão decisivo na estrutura de segurança, que ainda carrega vícios que remontam de sua criação, em 1967, pela ditadura militar. "Vejo a iniciativa como positiva. Os policiais federais precisam ter autonomia para investigar o que precisa ser investigado. É preciso

BLINDAGEM Um dos objetivos da busca por autonomia é dar liberdade aos agentes e diretores na definição e execução de operações

FOTOS: TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP

DA PF

MUDANÇA Rodrigues (à dir.) espera contar com o apoio do ministro Lewandowski na empreitada

que haja mecanismos de controle social para que interesses outros não interfiram nos trabalhos. As coisas tendem a melhorar sem ingerência política ou corporativa, quem sabe com um controle externo e fiscalizador do Ministério Público Federal", opina Rafael Alcadipani, professor de Direito ds da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

APOIO DOS DELEGADOS

O assunto está esquecido no Congresso. Em pleno processo eleitoral municipal, praticamente nenhum parlamentar se manifestou recentemente sobre o tema. A PEC 412 está empacada há anos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Clamara dos Deputados. Ainda assim, tem apoio integral dos delegados da PF, que há anos defendem autonomia de gestão e orçamento da instituição. "A PF não possui autonomia administrativa, funcional, orçamentária e financeira, o que a fragiliza tanto a gestão de seus recursos como o desenvolvimento de sua atividade", explica a delegada Tânia Prado, presidente da Federação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (Fenadepol) e do Sindicato dos Delegados da Polícia Federal do Estado de São Paulo (SINDPF-SP). "Sem isso, a instituição fica vulnerável e sujeita a pressões externas. Defendemos a PEC para fortalecer a instituição. Os cortes de orçamento da PF acabaram com os recursos destinados à indenização de sobreaviso de seu efetivo. Se a PF tivesse autonomia, não passaria por tal situação de penúria."

Do lado oposto estão agentes contrários à PEC e a qualquer iniciativa que possa levar à independência. "A PF é um órgão de Estado. Integra a estrutura de segurança pública administrada pela União. Não faz sentido desvinculá-la do governo", argumenta Marcus Firme dos Reis, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef). "Não dá para reduzir a questão a um simples debate corporativo sobre atribuições e incumbências. É uma questão de preservação da democracia, que corre perigo com a autonomia. Imagine uma instituição com seus integrantes armados sem controle e fazendo o que bem entende. O presidente da República precisa ter direito de demitir e trocar diretores da PF", acrescenta.

Reis faz ressalvas ao argumento de que o ex-presidente Jair Bolsonaro tentou influenciar a PF ao trocar sistematicamente superintendentes estaduais. "É verdade, mas a PF continuou a funcionar como sempre, autônoma e sem perder a vinculação com o governo. Houve investigação de atos da alta cúpula nos governos Dilma Rousseff, Michel Temer e Bolsonaro sem interferências nos trabalhos". Difícil saber até que ponto a independência da PF atravessou todos esses governos. De qualquer forma, o assunto está voltando à pauta. ■

PROPOSTAS PARA UM NOVO BRASIL

A vigésima terceira edição do Fórum Empresarial do Lide reuniu trezentas personalidades das mais diversas áreas vitais ao desenvolvimento político, social e econômico do País. Foi um encontro sólido com pluralidade de ideias inovadoras e defesa da democracia

Carlos José Marques

Não há em termos de iniciativa privada um encontro tão propositivo e representativo como o Fórum Empresarial do Lide, que ocorre anualmente, já estando em sua vigésima terceira edição – desta vez ele foi realizado no Rio de Janeiro, durante três dias, no Hotel Fairmont. A troca de opiniões, convergentes ou divergentes, mas sempre fundamentada e se desenvolvendo de forma democrática, gera propostas políticas, sociais e econômicas saudáveis para o Brasil – e é disso que carece o País nesse momento: sair do anátema e crescer no diálogo. O LIDE opera e sempre operou nessa direção.

Empresários, magistrados, governadores, prefeitos, secretários de Estado e CEOs somaram trezentas pessoas reunidas e, assim, formou-se um amplo leque de necessária diversidade. E é justamente pelo inusitado desse encontro tão variado que ele se torna único. Difícil o momento - para não dizer inexistente - no qual doze governadores, no mesmo evento, se reúnem para tratar de assuntos significativos ao Brasil. Nossa história republicana mostra que a praxe é outra: sempre estiveram acostumados a desembarcar na Capital Federal em busca de negociação de dívidas ou para falar de verbas. No Fórum, eles lá estavam a descortinar potencialidades de sua região para um grupo muito seleto e estratégico de empreendedores que podem, sim, redesenhar ou ampliar o crescimento do PIB nacional. Como frisou João Doria, co-chairman do LIDE e ele mesmo um ex-governador: "O Fórum é a tradição de um evento que mobiliza o País, construindo soluções".

NETWORKING

Foram discutidas desde a transição energética aos caminhos para sustentabilidade do meio ambiente, economia, tecnologia, justiça e segurança. O valor

INÉDITO Em um mesmo evento, mais de dez governadores se reúnem e tratam de assuntos significativos ao País: quebrou-se a tradição de somente se unirem para pedir verbas ao Governo Federal

FOTOS: EVANDRO MACEDO E JOAZ MACEDO

INOVADOR O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, discursa no Fórum: criação de um “tipo de SUS”, com a integração do legítimo monopólio repressivo do Estado no combate ao crime

A RAZÃO DO FÓRUM Eduardo Eugênio Vieira, presidente da Firjan, e João Doria, co-chairman do LIDE e ex-governador de São Paulo: construção de soluções

desses debates é dinamizado pelo porte dos expositores. Ali estiveram, por exemplo, os ministros da Justiça, Ricardo Lewandowski, e do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, que trataram da institucionalidade nacional em suas mais variadas nuances. Algo crucial após os ataques golpistas do 8 de Janeiro e pelo quadro ainda caótico de crimes que prevalecem no País. Lewandowski, por exemplo, buscou mostrar que é chegada a hora de se repensar o modelo de segurança pública por aqui. Criar uma espécie de SUS da segurança com um sistema integrado. “Hoje a segurança pública pode ser considerada como um insumo da produção, tal como a matéria-prima, porque sem ela não é mais possível desenvolver as atividades privadas. O crime não é mais local, é interestadual e transnacional, e precisamos de um entrosamento das forças com uma PEC que preveja isso”. Dias Toffoli, que reforçou a firmeza das instituições brasileiras a favor da democracia, pregou que para destravar o Brasil é preciso pensar a Nação como um todo. “Se tudo vai para o Judiciário é porque há uma falência dos órgãos”. Para ele, a própria reforma tributária deve causar mais judicialização.

Na voz da produção, nomes como Alexandre Birman, CEO do Grupo Azzas (e eleito Personalidade do Ano pela Câmara de Comércio Brasil/EUA), Maurício Quadrado, presidente do Banco Master, Roberto Cortes, CEO da Volkswagen, Patrick Burnett, da Inovotech, Eike Batista, da EBX, Gisela Mac Laren, do Estaleiro Mac Laren, Cristiano Pinto, presidente da Shell, e Eduardo Eugênio Vieira, presidente da Firjan, dentre outros, expuseram os desafios econômicos em inúmeros setores. O Fórum serviu não apenas como palco dessas discussões e exposições como também de ambiente de networking com atividades paralelas de interação entre os participantes. Já consagrado como o maior evento empresarial do País, ele deve retornar as suas origens sendo realizado no ano que vem, na Bahia. ■

O BRASIL NA TV

Ninguém descreveu Silvio Santos tão bem quanto um cadastro da empresa Estrela, em 1958, quando ele assumiu o Baú da Felicidade e firmou parceria com a fabricante de brinquedos: "Cidadão muito loquaz, ótimo vendedor, mas cuidado, o negócio dele é perigoso, de muito risco". Nascido Senor Abravanel, em 1930, em uma família de classe média judia com origem grega e turca, seu cérebro deveria ser estudado. Era a mesma pessoa multifacetada aos 14, quando começou a trabalhar como camelô, e aos 93, quando faleceu e passou à história como a maior figura da televisão brasileira em todos os tempos. Seu negócio sempre foi um só: vender sonhos, sem se importar com a idade ou a classe social de quem estava comprando.

Essa postura ingênua e ambiciosa explica por que nunca existirá outro Silvio Santos. "O legado dele não desaparecerá. A indústria cultural e midiática tem se transformado, mas ícones seguem sendo símbolos de seu tempo, especialmente ele, que atuava nos programas de auditório e também construiu uma emissora", afirma Vivian Rio Stella, pós-doutora em Sociolingüística. "Além da presença marcante, muitos signos o diferenciam: a risada, o microfone enorme preso na roupa, os bordões, a linguagem próxima do público, o estilo conversacional, o diálogo com as pessoas da plateia. Foi pioneiro na integração entre conteúdo e venda de produtos, em um tempo que nem se pensava nessa junção."

Quando Silvio Santos saiu às ruas para vender canetas e porta-documentos, percebeu que precisava de um apelo que o diferenciasse. "Eu fazia mágica, engolia dedal, tirava moedas das orelhas de quem estava assistindo. Quando juntava umas 200 pessoas, aí eu oferecia as canetas. Nunca ganhei tanto, recebia por dia o equivalente a três salários mínimos. Desde então nunca soube o que era falta de dinheiro. Sempre tive mais do que precisei", disse em 1987 ao jornal *O Estado de S. Paulo*, em uma de suas raras entrevistas.

FOTOS: ACERVO SBT; ARTE SOBRE FOTO DE ERASMO DE SOUZA E PEXELS

Silvio Santos
(1930-2024)

Silvio Santos não levou nada da vida, mas sorriu e cantou como poucos. Ninguém influenciou tanto os hábitos dos brasileiros quanto o apresentador que começou como camelô e se tornou dono de um império bilionário. **Inventou o domingo em família**, com programas infantis pela manhã, musicais à tarde e um divertido show de calouros à noite. Sem distinção de geração ou classe social: suas atrações eram feitas para que todos se reunissem na frente da TV

Felipe Machado, Luiz Cesar Pimentel e Mirela Luiz

E revelou mais: “Para entregar carros premiados pelo Baú da Felicidade, abri a Vimave, concessionária Volkswagen. Para dar casas, montei uma construtora. Abri lojas para entregar mercadorias. Fundei uma financeira para dar crédito para as pessoas comprarem nas lojas. Como entrou dinheiro demais, precisava descarregar o imposto de renda. Compramos com incentivos fiscais uma fazenda no Mato Grosso, a Tamakavy, mas eu nunca fui lá”, explicou, com extrema sinceridade. “O meu negócio não é ser dono, é ser animador. O que eu gosto é de aparecer no vídeo, vender carnê, trabalhar.”

SUCESSO POPULAR

Para Luis Mauro Sá Martino, doutor em Ciências Sociais e professor da Casa do Saber, Silvio Santos seduziu os telespectadores com a figura do *self-made-man*, o homem que se fez sozinho. “Ele é uma figura presente no imaginário de ao menos três gerações. Como apresentador, definiu um modo de fazer entretenimento na TV, bem próximo de seu público. Como empresário, passava uma imagem de sucesso, muito perto das ideias bem-sucedidas que hoje encontramos com facilidade em outros meios, ainda que com uma roupagem diferente.” Com a criação de uma programação popular e inovadora, o comunicador focou principalmente no domingo, o dia em que as famílias costumam se reunir. Passou a mensagem de que a TV era de todos e para todos. Quando veio a ditadura militar, sentou-se à mesa com generais para discutir uma proposta de modelo com penetração em todas as classes.

É preciso dizer, no entanto, que Silvio Santos também errou e chegou a criar conteúdo ofensivo em algumas ocasiões, principalmente se analisarmos sob o olhar atual. “Não pode ser ignorado o uso de uma linguagem autoritária. Ela é caracterizada por uma comunicação que não permite que seu interlocutor responda livremente, ou seja, não há diálogo, as respostas já estão embutidas nas perguntas. O comunicador dirige totalmente o tema da conversa, sem permitir qualquer tipo de resposta própria”, afirma Mônica Rebecca Ferrari Nunes, professora de Estudos de Comunicação e Linguagens da ESPM. “Outra questão é a própria temática dos quadros que Silvio criou e promovia: *Topa Tudo por Dinheiro* e *Banheira do Gugu* são exemplos em que a humilhação serviu de mote para promover o riso fácil das audiências. As duas dificultam uma comunicação emancipadora e cidadã.”

CALOUROS Patrícia Abravanel, Celso Portiolli, Luciano Huck, Marcos Mion e Rodrigo Faro: influência do mestre à frente dos programas de auditório

VAMOS SORRIR E CANTAR
Uma carreira marcada pela interação com o público

DE 1959 A 1975

A estreia na televisão, em 7 de fevereiro de 1959, foi no programa *Hit Parade*, da TV Paulista. Em 1963, o canal 5 foi adquirido pela TV Globo, que passou a exibir o show que levaria o nome do apresentador durante mais de seis décadas: o icônico *Programa Silvio Santos*. Em 1975 ele comprou o Canal 11, do Rio de Janeiro, e o rebatizou de TVS. Em 1976, quando deixou a TV Globo, suas atrações também passaram a ser transmitidas pela TV Tupi

Silvio Santos foi um personagem tão popular que não seria exagero dizer que ele ainda viverá por muitos anos no imaginário do povo brasileiro. Senor Abravanel, no entanto, o homem, faleceu aos 93 anos, no sábado, 17 de agosto. Estava internado no hospital Albert Einstein, em São Paulo. No dia 18 de julho, o comunicador havia sido hospitalizado para tratar-se de H1N1, recebendo alta dois dias depois. Em 1º de agosto, voltou ao hospital, de onde não saiu mais.

A carreira profissional na mídia começou em 1948, quando foi contratado como locutor na rádio Guanabara. Um ano depois, foi para o Programa do Guri, da Rádio Mauá, e passou ainda pelas rádios Tupi e Continental. Conheceu Fernando de Nóbrega, que entregou uma carta de recomendação para seu irmão, Manoel, em São Paulo. Em 1954, foi convidado para o *Programa Manoel de Nóbrega*, na Rádio Nacional SP, onde ficou por dez anos, ganhando o apelido de "peru que fala". De lá para cá, nunca mais abandonou o público.

CERCADO DE MULHERES

Apesar da fama, Silvio Santos levou uma vida pessoal relativamente reservada. Nunca foi um galã, mas viveu cercado de mulheres – basta lembrar do carinho que dava e recebia das "colegas de trabalho", as caravanas exclusivamente femininas que lotavam seu auditório. Teve dois casamentos e seis filhas. Casou-se pela primeira vez aos 32 anos, mas manteve o relacionamento com Maria Aparecida Vieira, a Cidinha, em sigilo, como era comum na época. Com ela teve duas filhas, Cintia e Silvia.

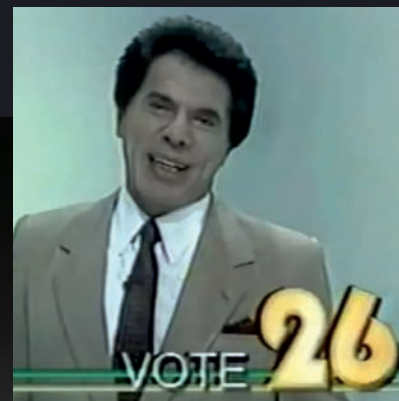
> **"O meu negócio não é ser dono, é ser animador. O que eu gosto é de aparecer no vídeo, vender carnê, trabalhar"**
>
> **Silvio Santos,** apresentador

1981
NO AUDITÓRIO

Entra no ar o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o carro-chefe das empresas do grupo. Exibido aos domingos, o *Programa Silvio Santos* viria a ser sua maior atração, com quadros como *Domingo no Parque*, *Qual é a Música*, *Show de Calouros* e *Porta da Esperança*

1989
SEM POLÍTICA

Silvio Santos arriscou uma meteórica – e frustrada – carreira política. Anunciou a candidatura à Presidência duas semanas antes da eleição em que concorreria com Fernando Collor de Melo e Luiz Inácio Lula da Silva. Por problemas de registro, a candidatura foi indeferida pelo Tribunal Superior Eleitoral.

FOTOS: REPRODUÇÃO; ACERVO SBT; JOÃO BATISTA DA SILVA

Cintia, a quem Silvio chamava de "filha número 1", foi diretora do Teatro Imprensa e é mãe do ator e cantor Tiago Abravanel. Silvia, adotada, pois Cidinha não conseguia engravidar novamente, apresentou os programas infantis *Bom dia & Companhia* e *Sábado Animado*, ambos no SBT. Cidinha morreu em 1977, vítima de câncer. Em 1981, Silvio casou-se com Íris Pássaro, amiga das temporadas de veraneio no Guarujá. Com ela teve quatro filhas: Daniela, Patrícia, Rebeca e Renata.

Daniela é a herdeira corporativa. Passou pelos cargos de diretora-executiva, diretora artística e vice-presidente do SBT, onde foi responsável pela aquisição de séries e contratação de profissionais. Com a morte do pai, assume a presidência do canal. Patrícia é a herdeira artística: assumiu como apresentadora o *Programa Silvio Santos*. Já havia estado à frente de atrações como *Cante se Puder*, *Máquina da Fama* e *Vem pra cá*. Rebeca também ganhou espaço na TV familiar. Apresentou os programas *Roda a Roda Jequiti* e *Caldeirão da Sorte*, do Baú da Felicidade, e é casada com o jogador de futebol Alexandre Pato.

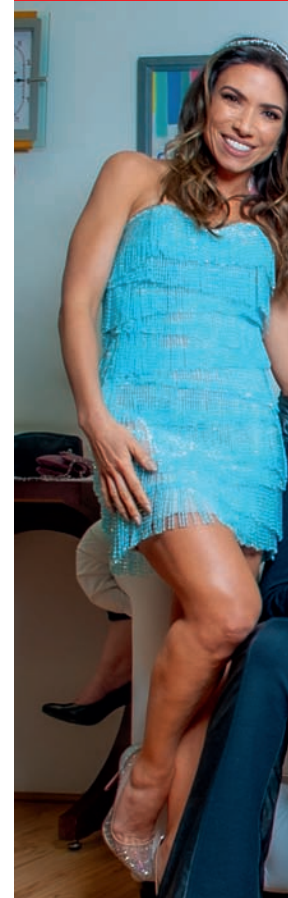
É Renata, no entanto, a filha caçula, que assumirá o cargo mais estratégico: aos 39 anos, é a presidente do Conselho de Administração do Grupo Silvio Santos. A holding inclui não apenas o SBT, mas as empresas Jequiti, de cosméticos, Sisan, de empreendimentos imobiliários, Liderança Capitalização, que promove a Tele-Sena, e o Hotel Jequitimar, no Guarujá. É um patrimônio de cerca de R$ 1,6 bilhão. Em 1992, Silvio e Íris passaram por uma crise no casamento. Entre acusações de traição por parte dela, o casal ficou cinco meses separado. Após terem reatado, Íris passou a escrever novelas para o SBT.

Não foram apenas as filhas e a mulher que ganharam espaço na programação do SBT. O faro de Silvio Santos para novatos com potencial era famoso. Descobriu Augusto "Gugu" Liberato, aquele que, na teoria, seria seu herdeiro natural. Mas a morte do apresentador ao cair do telhado de sua casa nos EUA, em 2019, alterou os planos do dono do SBT. Silvio tinha bom faro também para jovens talentosas, com quem gostava de fazer piadas e brincadeiras. Depois de ver a menina Maisa Silva no programa de Raul Gil, na TV Record, convidou a garota de apenas cinco anos para uma reunião. Acompanhada dos pais, ela saiu de lá com um contrato para apresentar o infantil *Sábado Animado*.

JOVENS TALENTOS

Eliana, hoje na Globo, foi outra descoberta. Silvio gostou dela quando a viu cantando à frente do grupo feminino Banana Split, empresariado por Gugu, e a convidou para apresentar atrações infanto-juvenis. Com Larissa Manoela aconteceu a mesma coisa: Silvio agia de forma tão impulsiva que chegou a orientar ao vivo a sua funcionária a procurar a Globo, se quisesse seguir uma carreira de atriz. Eliemary Silva da Silveira, a Mara Maravilha, foi descoberta quando apresentava a versão brasileira do Clube do Mickey, na TV Itapoan, afiliada do SBT. Cantora e jurada do *Show de Calouros*, Mara rapidamente conquistou o público e ficou famosa, como todas as que ganharam a benção do mentor.

Entre os homens à frente de programas de auditórios, há uma lista de possíveis herdeiros. Rodrigo Faro, da Record, é carismático e mostra boa conexão com o público. Na Globo, Marcos Mion tem personalidade forte e liderança; Luciano

HERDEIRAS Patrícia, Daniela, Cintia, Íris, Renata, Rebeca e Silvia (da esq. para dir): as filhas e a esposa do comunicador trabalham no SBT, com exceção de Renata, presidente do Conselho do Grupo Silvio Santos

2001 SAMBA ENREDO

Silvio Santos foi o tema do enredo da escola de samba Tradição no carnaval do Rio de Janeiro. A agremiação havia tentado por cinco anos convencê-lo a aceitar o convite para desfilar no Sambódromo. Com o enredo *Hoje é Domingo, é Alegria, Vamos Sorrir e Cantar*, o samba foi um sucesso e passou a tocar até nos intervalos da programação do SBT. A emissora tentou negociar os direitos de transmissão do desfile com a Globo, mas não teve sucesso. No dia do desfile, Silvio Santos foi ovacionado pelo público. A Tradição terminou em oitavo lugar, mas recebeu prêmios nas categorias samba-enredo, enredo e personagem, concedidos pelo jornal carioca *O Dia*.

Huck, com seu *Domingão*, é versátil e tem preocupação social. Celso Portiolli, do *Domingo Legal*, no SBT, foi apadrinhado por Silvio e segue sua cartilha à risca. Nenhum deles, porém, inventou um jeito de fazer TV, como fez o apresentador. O impacto que teve na sociedade brasileira garante que nunca teremos outra personalidade igual. Os sonhos que ele vendia continuam os mesmos, mas nunca haverá outro vendedor como Silvio Santos.

SILVIO VEM AÍ

Filme estrelado por Rodrigo Faro focará no sequestro da filha do apresentador

Criada por André Barcinksi e Marcus Baldini, a série O Rei da TV *(Star+) tem duas temporadas e traz José Rubens Chachá no papel principal. A produção não agradou à família Abravanel, que alegou erros e uma visão crítica demais. A resposta virá com* Silvio, *longa com Rodrigo Faro como protagonista. O filme estreia em 12 de setembro nos cinemas e tem direção de Marcelo Antunez. Ele também resgata momentos marcantes de sua trajetória, mas dá atenção especial ao episódio do sequestro da sua filha Patrícia Abravanel, em 2001.*

2001 SEQUESTRO

Sua filha Patrícia foi sequestrada por Fernando Dutra Pinto em caso que mobilizou o País. Ela foi libertada após o pagamento do resgate, mas o criminoso voltou e rendeu o próprio Silvio Santos. O governador Geraldo Alckmin participou da liberação dos reféns

2001-2004 REALITY SHOW

Após negociação com a Endemol, empresa criadora do *Big Brother*, Silvio Santos rasgou o contrato e lançou a *Casa dos Artistas* sem pagar nada. Fez suas próprias regras e escalou famosos como o cantor Supla e o ator Alexandre Frota. O resultado? Um sucesso estrondoso

FOTOS: ROGÉRIO PALLATTA/SBT; AFP; ACERVO SBT; REPRODUÇÃO

O medo de uma outra pandemia

Com a variante mais agressiva até agora, a Mpox, conhecida como Varíola dos Macacos, volta a assustar o mundo, com 524 mortes e 14 mil casos no ano, 709 deles no Brasil, chega à Europa e vira emergência global

Maria Ligia Pagenotto

Quando recebeu o diagnóstico de Mpox, conhecida no início como Varíola dos Macacos, Rafael Santos ficou com medo de como seu corpo poderia reagir àquela doença estranha. A informação que tinha até então sobre o tema vinha de um vídeo publicado na rede social TikTok. "Mostrava uma pessoa com lesões pelo corpo e várias cicatrizes. Fiquei assustado". Até receber a confirmação, Rafael pelejou. Primeiro acharam que ele estava com uma intoxicação alimentar. Depois, dengue. O diagnóstico veio justamente após o aparecimento das primeiras feridas, "semelhantes a espinhas". O infectologista Vinícius Borges, a quem ele procurou quase uma semana depois do surgimento dos primeiros sintomas, desconfiou da infecção por Mpox – e a confirmação veio por meio de um exame PCR.

O receio de Rafael diante do desconhecido faz sentido. Ainda não totalmente livre da devastação provocada pela Covid, que só no Brasil levou mais de 700 mil vidas, o mundo é tomado por uma nova combinação de ansiedade e medo diante da perspectiva de enfrentar uma outra pandemia. Em 14 de agosto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) acendeu o alerta para a Mpox, classificando novamente a doença como uma "emergência de saúde pública de interesse internacional".

Essa mesma classificação havia sido conferida à Mpox em 2022, ano em que o Brasil contabilizou 11 mil casos da doença. Com o problema controlado, o alerta de emergência foi encerrado pela OMS em 2023. Mas a Mpox voltou com

160%

foi o percentual de aumento de casos no mundo em 2024 em relação ao mesmo período de 2023

AS VARIANTES DO VÍRUS

Clado: termo usado na Ciência para nomear as variantes de um vírus

Clado 1: variante endêmica em países centro-africanos

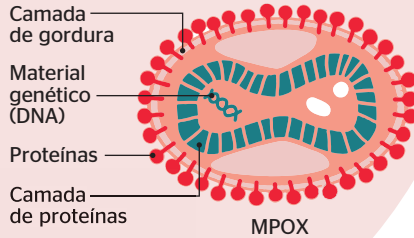
Clado 2: variante endêmica em países da África Ocidental

	Clado 1	Clado 2
Gravidade	Moderada a severa	Leve a moderada
Taxa de transmissão	7,5% a 12,3%	0 a 3,3%
Mortalidade	10,6%	1 a 6%

FOTOS: SERGII IAREMENKO/SCIENCE PHOTO L/SIA/SCIENCE PHOTO LIBRARY VIA AFP; GUERCHOM NDEBO/AFP

A ORIGEM

A Mpox é uma zoonose viral transmitida de animais para humanos e vice-versa

Vírus MPXV foi localizado em 1958 em macacos de laboratório, mas especialistas creem que reais hospedeiros sejam os roedores. Primeiro caso da doença em humanos surgiu em 1970 na África

COMPARE AS TAXAS DE MORTALIDADE

O ebola mata 5 em cada 10

A varíola, erradicada, matou 3 em cada 10

A varíola dos macacos mata até 1 em cada 10

Sarampo mata 0,002 em 10 em países desenvolvidos

ENTENDA COMO OCORRE A INFECÇÃO

Entre humanos: por contato com fluidos corporais, gotículas respiratórias ou lesões na pele

De animais para humanos: por mordidas, arranhões ou consumo de carne

Infecção

Vírus se espalha no sistema linfático

Afeta as glândulas do corpo que ajudam a combater infecções (linfonodos)

Período de incubação

5 a 21 dias para o surgimento dos sintomas

Duração média

2 a 4 semanas

Vírus se espalha na corrente sanguínea

Afeta do baço, as amígdalas e outros órgãos linfáticos

Órgãos mais afetados pelo vírus

• Córnea • Pele • Fígado • Sistema digestivo • Cérebro

FONTE: FIOCRUZ/OMS

EPIDEMIA Paciente é examinada na República Democrática do Congo, epicentro da onda de casos

muito mais força, causando preocupação, empurrada pela variante clado 1b, a mais agressiva do vírus desde 1970, quando o primeiro registro da doença em um ser humano foi feito na República Democrática do Congo, na África. Desde então, o vírus sempre esteve em circulação, mas nunca com o poder ameaçador de agora (leia quadro com a radiografia da Mpox). A doença foi descoberta em macacos de laboratório mas, hoje, especialistas acreditam que os reais hospedeiros são os roedores, inclusive os criados em casa.

VÍRUS CHEGA À SUÉCIA

Uma variante diferente dessa atual, a clado 2b, foi responsável pelo surto de 2022, que afetou a Europa e outras regiões do mundo. Este ano, segundo o Ministério da Saúde, há, até agora, pelo menos 709 casos confirmados no Brasil. Mas no continente africano, e em especial na República Democrática do Congo, epicentro da nova onda, a situação é bem diferente. Há mais de 16 mil casos notificados no país este ano, com 570 mortes. O tipo I gera infecções mais graves e é mais contagioso, explica o infectologista Borges.

O que tem preocupado as autoridades agora é a variante clado Ib, confirmada na Suécia na semana passada. Esse tipo também está ligado a um surto crescente na África. O vírus da Mpox está há mais de meio século entre os humanos, os índices de mortalidade até aqui são bem menores, a doença ainda não formou uma pandemia e nem é transmitida pelo ar. São pontos claramente positivos em relação à Covid. Mas, diante do risco comprovado, mesmo que não tão grande, de se transformar em um fenômeno pandêmico, aliado ao trauma que o Brasil e o mundo ainda não superaram por completo, toda precaução é necessária. "É uma emergência não só para a África, mas para todo o mundo", definiu o presidente do Comitê Mpox da OMS, o infectologista argelino Dimie Ogoina, ao anunciar o estado de emergência global para a doença.

SOFRIMENTO Jovem espera atendimento no Congo. População sofre com tratamento precário e falta de vacina

Os especialistas combinam otimismo e cautela. "O fato de o vírus não se propagar pelo ar nos leva a crer que a doença se comportará de forma mais controlada", afirma Borges. "A Covid tem potencial grande de transmissão. Na Mpox, o contágio se dá por fluidos corporais através das lesões de pele, por meio de contato íntimo prolongado e objetos contaminados. São doenças diferentes", explica o médico Marcos Boulos, professor sênior da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Uma doença se torna pandêmica quando está em praticamente todos os países do mundo. E endêmica quando toma regiões como ocorre atualmente na África. Há casos da doença em 13 países, inclusive europeus. "Mas tudo isso ainda não é motivo para pânico", ressalva Boulos. "Há doenças que, mesmo se comportando como pandemia, não tem abrangência muito grande".

O alerta global da OMS tem como propósito angariar recursos para pesquisa. "Com a declaração, a organização espera direcionar os esforços para tentar conter o surto", assinala o infectologista Racylon Teixeira, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, de São Paulo, referência para o tratamento da doença. O hospital atendeu o primeiro caso no Brasil, em junho de 2022. O Mpox é uma doença relacionada a questões ambientais e hábitos culturais. "Na África, as pessoas têm mais contato com animais silvestres e consomem carne de macaco e roedores", diz o médico Borges.

Existem duas vacinas contra a doença: a Jynneos e a ACAM 2000. É outra condição para otimismo em comparação com a Covid no início da pandemia, embora esses imunizantes não estejam disponíveis no Brasil e a eficácia de ambos contra a nova variante seja questionada por especialistas. Em 2022, foram ministradas somente para grupos específicos, como imunodeprimidos e homens que fazem sexo com homens. Diante do alerta da OMS, o Ministério da Saúde anunciou a negociação para a compra de 25 mil doses da Jynneos.

É uma emergência não só para a África, mas para todo o mundo"

Dimie Ogoina, presidente do Comitê Mpox da OMS

TRATAMENTO DE SINTOMAS

A doença foi controlada na Europa em 2022 graças aos esforços das comunidades atingidas. "Um vírus não transmitido por via respiratória sempre terá disseminação mais lenta. Mas não significa que não possa atingir alta escala, como foi o caso do HIV", pontua a professora do Departamento de Patologia da FMUSP Ester Sabino. O tempo maior de evolução oferece, no entanto, chances maiores de responder à epidemia.

No Brasil, foi criado o Centro de Operações de Emergência (COE) para a doença, com o objetivo de "centralizar e coordenar as ações de resposta à situação epidemiológica". O tratamento é sintomático, para alívio das dores e coceiras nas lesões, e, se necessário, suporte para combater infecções, detalha Borges. "Depois que as fístulas cicatrizam, não existe risco de transmissão". Mas o maior risco para a pessoa acometida é ter complicações por conta de feridas infeccionadas. À população, ele recomenda que fique atenta aos sinais da Mpox (prostração, febre e lesões, especialmente), não estigmatize os grupos mais vulneráveis e pressione o governo pela disponibilidade da vacina.

Vitor Renna, publicitário, teve a Mpox em maio. Antes do episódio, procurou por vacina no Brasil e não encontrou. Antonio Elias teve o privilégio, como ele mesmo diz, de se vacinar em Toronto, no Canadá, onde estava de passagem em 2022. "Estavam oferecendo imunização para gays. Entrei na fila e logo me vacinei, a um custo de 15 dólares". Com receio de uma represália no trabalho, Rafael Santos não abriu o diagnóstico quando precisou fazer o trabalho em esquema de home office por conta da Mpox. Já Renna não viu problema em assumir a infecção. Mas, para sua surpresa, ninguém perguntou nada sobre a doença. "Eu acho que a maioria das pessoas, quando associa a doença à sexualidade, se desinteressa pelo assunto. Ah, é doença de gay, não vai me atingir, então nem quero saber nada", ironiza Renna. Os preconceitos precisam ser curados juntos com as doenças. ■

FOTOS: MOSES SAWASAWA/AP PHOTO; DIVULGAÇÃO

DESINFORMAÇÃO População do semiárido nordestino ainda sofre com a falta de conhecimento a cerca da importância do registro civil

Os invisíveis do Brasil

A falta de registro civil continua a ser um obstáculo à cidadania e ao acesso a direitos fundamentais para quase três milhões de brasileiros que vivem à margem da sociedade

Mirela Luiz

Em um País que se orgulha de sua democracia e diversidade, é alarmante saber que, em pleno século XXI, milhões de brasileiros permanecem invisíveis. Sem uma certidão de nascimento, uma pessoa não possui nome, sobrenome ou nacionalidade, tornando-se um espectro na sociedade. Esse documento, que deveria ser um direito básico, é a chave para a cidadania, permitindo o acesso à educação, saúde, casamento civil e programas sociais. No entanto, dados do Censo 2022 revelam que mais de 2,7 milhões de pes-

EMOÇÃO Genalda Maria de Jesus ao lado do esposo, Romário da Conceição Souza seguram a certidão de nascimento dela e de seus três filhos

FOTOS: DIVULGAÇÃO; RAPHAEL ALVES

soas não possuem nenhum tipo de documento de identificação civil, evidenciando que a cidadania no Brasil é um privilégio reservado a poucos.

Esse cenário é especialmente preocupante entre as populações mais vulneráveis. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 havia mais de 87 mil crianças de até cinco anos sem registro civil. Embora tenha havido uma queda em relação a 2010, a subnotificação ainda é alarmante, especialmente entre povos indígenas na Amazônia Legal. A região Norte tem a maior proporção de casos sem registro, com mais de 86% da população com até cinco anos sem registro. Em plena era globalizada, o Brasil ainda enfrenta uma questão que deveria ter sido superada: a inclusão de todos os cidadãos no sistema civil. As desigualdades regionais são alarmantes; enquanto no Sul apenas 0,28% da população geral está sem registro, no Norte esse número salta para 7,5%. A importância deste se torna ainda mais evidente em contextos críticos, como a pandemia de COVID-19, onde a ausência de identificação dificultou o acesso à vacinação, expondo essa população a riscos ainda maiores.

Mas o que leva milhões a essa condição de invisibilidade? A resposta frequentemente se encontra em uma combinação de desinformação, analfabetismo e isolamento comunitário. O registro de nascimento, que é gratuito, deveria ser um processo simples, mas muitas vezes se transforma em um desafio quase intransponível em áreas remotas. "A burocracia, na maioria das vezes, impede que os indocumentados alcancem seus objetivos", explica Fernanda da Escossia, jornalista, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e autora do livro *Invisíveis: uma etnografia sobe brasileiros sem documentos* (Ed. FGV). "A síndrome do balcão, é como chamo a peregrinação dessas pessoas de um balcão do poder público a outro, durante anos, afasta esses invisíveis da dignidade. A vergonha é um sentimento recorrente entre as pessoas indocumentadas", complementa.

ACESSÍVEL O ônibus da justiça itinerante leva seus agentes a Manaus (AM) para oferecer o serviço de registro civil

As repercussões dessa falta de documentação vão muito além do cotidiano. Crianças e adolescentes sem registro civil são excluídos do sistema educacional, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de programas sociais. Não tem acesso a benefícios sociais do Governo. Quem não tem registro de nascimento não pode tirar nenhum outro documento. Não vota, não tem emprego formal, conta em banco ou bens em seu nome. Apenas consegue atendimento médico de emergência e não pode ser incluído em políticas sociais. O acesso à educação é limitado, pois as escolas costumam exigir documentação para as matrículas. Essa exclusão perpetua um ciclo vicioso de pobreza e desigualdade. "Ao investigar essa questão, percebi que o problema se estendia para os pais e mães dessas crianças, levando à exclusão documental toda a família. Vários fatores, como desigualdade, pobreza, falta de acesso à educação e questões geracionais, contribuem para essa situação", alerta Escossia.

ACESSIBILIDADE

Desde 2003, com o aumento dos programas sociais, como o Bolsa Família, a documentação tornou-se um requisito essencial para o acesso a esses direitos. Em 2007, foi criado um programa nacional para combater o subregistro, o que trouxe melhorias significativas.

O ônibus da Justiça Itinerante oferecido pelo Conselho Nacional de Justiça, que percorre diversos estados do Brasil, é uma das iniciativas que tem contribuído para o aumento de registros no País, principalmente nas regiões mais remotas como no sertão nordestino ou comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia. "A Justiça Itinerante desempenha um papel crucial na facilitação do acesso à documentação para aqueles que não têm. Esse

Mais de 2,7 milhões de pessoas não possuem nenhum tipo de documento de identificação civil

RIO ACIMA Comunidade ribeirinha da Amazônia Legal recebe profissionais da Justiça Itinerante para tirar seus documentos

serviço, previsto na Constituição desde 1988, visa levar a justiça até a população, especialmente em lugares onde o acesso é mais difícil", declara Fernanda.

LONGO CAMINHO

Para superar as barreiras geográficas, culturais e socioeconômicas que dificultam o acesso ao registro civil, iniciativas da sociedade envolvendo ONGs, a própria comunidade e o Governo buscam a regularização dos chamados 'sub-registros', realizando mutirões destinados à população vulnerável. "Por deter a responsabilidade legal, no sentido de que todos os nascimentos sejam registrados, o Governo deve fomentar as políticas públicas eficazes, assegurando o acesso ao documento civil. Deve executar programas de conscientização para educar a população sobre a importância da Certidão de Nascimento. E ampliar as unidades móveis para facilitar o acesso da população vulnerável ao registro civil de nascimento", analisa Marcio Bonilha, sócio do escritório Barcellos Tucunduva Advogados e especialista em Registros Públicos.

Um estudo do FGV Social revelou que 62,9 milhões de brasileiros vivem com uma renda domiciliar per capita de até R$ 497 mensais, e a situação é ainda pior para aqueles sem identidade formal. "Nos últimos 20 anos, embora a cobertura de registros civis de nascimento tenha avançado, ainda enfrentamos uma parcela da população que tem dificuldades para registrar nascimentos, como nos sertões do Nordeste e comunidades ribeirinhas", enfatiza Bonilha.

"A vergonha é um sentimento recorrente entre as pessoas indocumentadas"

Fernanda da Escossia, jornalista, professora e autora do livro *Invisíveis: uma etnografia sobe brasileiros sem documentos*

Apesar dos avanços nas últimas décadas, como a redução da taxa de sub-registro de 29,3% em 1990 para 2,6% em 2017, ainda há um longo caminho a percorrer. Iniciativas como o 'Barco da Cidadania' no Amazonas e o projeto 'Eu Existo', coordenado pelo Instituto Airton Senna, buscam alcançar as populações isoladas para promover o registro civil, através de ações em parceria com o Conselho Nacional de Justiça e o Ministério dos Direitos Humanos. "Estamos planejando várias articulações, incluindo o fortalecimento dos comitês estaduais para registro e documentação básica", afirmou Bruno Renato Teixeira, secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

Atuando na divisa entre Piauí e Pernambuco, a Auren Energia é um exemplo positivo de mobilização da sociedade civil, tendo realizado, com o apoio do Tribunal de Justiça do Piauí, um mutirão de documentação que beneficiou centenas de pessoas no final de 2020. "Em apenas quatro dias, conseguimos atender cerca de 300 pessoas, emitindo mais de 350 documentos", relata Raquel Leite, Gerente de Desenvolvimento Social e Planejamento da Auren.

Genalda Maria de Jesus, uma jovem de 21 anos que viveu sem registro até 2021, é um exemplo do impacto positivo que essas iniciativas podem ter. Após obter sua certidão de nascimento, Genalda não apenas regularizou sua situação, mas também garantiu acesso à educação e saúde para seus filhos. "Aquele dia foi marcante; ao segurar os documentos, me emocionei ao perceber que era um passo importante para mudar nossas vidas."

A conscientização e a ação coletiva são fundamentais para que a luta pela cidadania se torne uma realidade para todos, assegurando que finalmente cada brasileiro tenha seu lugar à luz da legalidade e da dignidade. "A verdadeira compaixão não é apenas dar esmolas a um mendigo; é perceber que um sistema que produz mendigos precisa ser reestruturado", já disse Martin Luther King. ■

FOTOS: MAURO PIMENTEL/AFP; ARQUIVO PESSOAL

Clube de Revistas
TRÊS
AS MELHORES
DA DINHEIRO
Seja a próxima referência de mercado
Posicione sua empresa como referência no segmento destacando suas práticas, o compromisso com a sociedade e a busca contínua pela excelência. Participe do Prêmio As Melhores da Dinheiro.
Pioneiro na inclusão de questões ambientais, sociais e de governança, com uma metodologia consagrada, o Melhores da Dinheiro é o mais abrangente, criterioso e tradicional prêmio concedido pela imprensa às empresas que se destacaram em seus setores.
O resultado da 21ª edição será divulgado em um número especial da ISTOÉ Dinheiro, a principal revista semanal de Economia, Negócios e Finanças do país.
Inscreva-se até 15 de setembro de 2024
em: asmelhoresdadinheiro.com.br
ISTOÉ Dinheiro

INFLUÊNCIA VIRAL
O influenciador canadense Logan Moffitt: inspiração na veterana do YouTube, a cozinheira coreana Maangchi, para usar o vegetal

NO TOPO
Diluição e frescor: espuma de pepino finaliza o Figus Carica, drinque criado pela consultora Chula Barmaid para o Flora Bar

Comportamento/Gastronomia

PEPINOMANIA

Dos potes dos faraós aos recipientes plásticos dos influenciadores digitais, o pepino prova sua versatilidade culinária. Nas redes sociais ou em estabelecimentos premiados, o vegetal permite novas combinações e perpetua culturas alimentares ***Ana Mosquera***

Em oposição às madeleines de Proust e às árvores de azeitona que marcaram o escritor José Saramago e a cozinheira Julia Child, o pepino sempre esteve associado a algo complicado — pelo menos no Brasil. A sete mil quilômetros de distância do País, em Ottawa, no Canadá, Logan Moffitt (@logansfewd), conhecido como "cucumber boy" ("menino pepino"), não pensa o mesmo: vê no vegetal considerado indigesto a solução. "Às vezes você precisa comer um pepino inteiro" virou sua máxima nas redes sociais, onde publica preparos com o alimento. "Ando experimentando tantas receitas que estou comendo de dois a três pepinos por dia", disse à **ISTOÉ**. À moda do escritor francês, sua memória afetiva vem da infância, quando apreciava o fruto do pepineiro "como doce", como revelou ao *The New York Times*. O hábito não o traumatizou: ao contrário, vem elevando Logan como profissional da internet e o pepino como alimento nutritivo, versátil e acessível: "Ele é muito barato e saudável, tornando mais fácil aderir à tendência. Também combina com vários sabores, dando muitas opções para as pessoas aproveitarem".

FOTOS REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @LOGANSFELWD; @JUCENHA; @MI_RUBACK; @AQUELA.VEGANA. MARIO RODRIGUES; TATI FRISON, GIULIANA NOGUEIRA; LAÍS ACSA

DESTAQUE VEGETAL

A criadora de conteúdo Juliana Geraldeli: viralização de receitas leva mais pessoas à cozinha, explorando novos sabores

LEGADO ORIENTAL

Todas as versões: o coquetel Tsukemono, do Tan Tan, leva um pedaço do vegetal e o líquido da conserva de pepino e wasabi

TOQUE ATUAL

Inspiração asiática: salada do Cepa leva berinjela, missô de grão-de-bico, pepino, hortelã e vinagre de Champagne

Influenciadores brasileiros, como Luiza Faria (@aquelavegana) e Mi Ruback (@mi_ruback), vêm replicando os preparos do canadense. "Ouvi dizer que há muita atenção à tendência do pepino no Brasil. Adoro saber que pude partilhar com o mundo um petisco delicioso", diz Moffitt. A criadora de conteúdo digital Juliana Geraldeli (@jucenha) falou à **ISTOÉ** sobre os benefícios da viralização: "É nítido que as trends levam as pessoas a provarem os vegetais, seja pela primeira vez ou de uma forma diferente. É como o Remy [o ratinho] expressa no filme *Ratatouille*: você conhece o sabor do queijo e o sabor do morango, mas ao combiná-los a experiência é outra". Além dos esperados molhos e pimentas orientais, Moffitt junta pasta de amendoim e até um bife inteiro, em fatias, ao pepino: tudo misturado em um pote plástico alto. "Certifique-se de agitar muito bem", anuncia ele a cada vídeo.

LUGAR À MESA

Apesar da fama explosiva nas redes sociais, o gosto pelo pepino tem raízes antigas. Ele já estava nas terras irrigadas pelo Rio Nilo, e 50 potes do vegetal chegaram a figurar na lista de alimentos de uma viagem oficial do faraó Ramsés, no Antigo Egito. O fruto, que já era cultivado pelos fenícios e cartagineses, segundo relatos do naturalista romano Plínio, o Velho, é um legado do Oriente à cozinha ocidental, como afirmou Bernard Rosenberger, em *História da Alimentação*. Seu consumo, sobretudo em conservas, atravessa as épocas. "A escassez, durante a formação da culinária na Coreia, resultou em inúmeras receitas que até hoje são preservadas e consumidas", diz Daniel Park, descendente de coreanos e chef do Komah, na capital paulista, onde prepara uma conserva apimentada com o fruto. Também inspirado na Ásia, o chef Lucas Dante criou uma salada de berinjela, pepino, cebola roxa, missô de grão-de-bico e vinagre de Champagne para o Cepa, na mesma cidade: "O pepino dá textura e conduz frescor ao prato". A crocância é definitivamente um dos melhores atributos do parente do melão e da melancia. No conto *Come, Meu Filho*, Clarice Lispector narra as indagações de um filho pequeno à sua mãe, à mesa. "Pepino não parece 'inreal'? A gente olha e vê um pouco do outro lado, é cheio de desenho bem igual, é frio na boca, faz barulho de um pouco de vidro quando se mastiga. Você não acha que pepino parece inventado?" ■

OI MUCHIM

Preparo compõe a seleção de conservas do Komah, em São Paulo

- 1 ½ pepino (rodelas de 3cm)
- 2 colheres (sopa) açúcar
- Pitada de sal
- 2 col. cenoura (cubos)
- 2 col. cebola (cubos)
- 1 col. alho picado
- ½ col. pimenta em flocos
- 10ml óleo de gergelim
- ½ col. gergelim branco torrado
- ½ col. shoyu
- 2 col. vinagre de arroz

1. Tempere o pepino com açúcar e sal, e reserve

2. Junte os demais ingredientes e deixe marinando por 1h antes de servir

PALETA Vibrante: bolsas de couro acolchoadas dão toque estruturado à Primavera Verão 2025 da Gucci

Carregar com ESTILO

Da versão micro ao tipo sacola de feira, a bolsa ganha designs mais inovadores, sobretudo nas cidades que ditam tendências mundiais. Somada à função de transportar objetos está a de garantir personalidade a quem as usa

Ana Mosquera

Em diferentes tamanhos, tecidos e formatos, as bolsas estão em maior evidência — e muito além de sua funcionalidade. Modelos com design geométrico, coloridos, imitando sacolas e com penduricalhos de todo o tipo - laços, chaveiros, pingentes - vêm invadindo ruas e passarelas dos principais eventos da moda mundial. A busca estrita por modelos clássicos que combinam com tudo, inclusive com sapatos e cintos, ficou no passado. Um artigo do veículo norte-americano especializado em alimentação *Eater* recentemente anunciou que as peças que remetem à comida e bebida serão os acessórios do verão. Além do exemplar em formato de sachê de ketchup, criado pela famosa marca de bolsas Kate Spade em parceria com a Heinz, espiga de milho, copo de coquetel, caixa de sucrilhos e vidro de molho shoyu da Kikkoman são algumas das apostas.

No Brasil, a marca Dendezeiro vem mantendo a tradição de criar acessórios bem brasileiros, como o icônico espelhinho retangular laranja e o filtro de barro, e criativos, como um bichinho virtual e até um band-aid. "Apesar de a bolsa ser um item tradicional, ela permite várias brincadeiras", diz Antonio Rabadan, coordenador do núcleo de Fashion Business e professor do curso de Design da ESPM. "A bolsa pode harmonizar totalmente, monocromática, ou ser disruptiva e trazer uma expressão diferente ao visual", diz Meline Moumdjian, coordenadora do

PERSONALIDADE Gol fashionista: o adorno aparece nos looks do jogador de futebol Jules Koundé (acima). Comida e bebida: a versão da marca de moda Kate Spade com a alimentícia Heinz simula um sachê de ketchup e faz parte da onda dos acessórios inspirado na cozinha (à dir.)

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; @GUCCI; @JKEEY4; @KATESAPADENY; LETTICIA RIBEIRO; @THOMBROWNE; @CPHFW

RELEITURA
A atriz Jenna Ortega: o item usado na turnê de divulgação de *Beetlejuice 2* imita o livro que aparece no filme de 1988

ORIGAMI
A chef e empresária Cafira: gosto por objetos com assinatura, como os da brasileira Ryzí

curso de Shoes & Bags: Design and Business do Istituto Europeo di Design, o IED.

Na Copenhagen Fashion Week, versões inspiradas em sacolas de compra, em formato de rocha, repletas de enfeites pendurados, à anos 2000, e com a mesma padronagem do restante do look tiveram lugar de destaque. “A cidade abraçou esse entusiasmo de as pessoas se expressarem com modelos mais fashionistas e com uma pitada de humor e irreverência nos acessórios”, diz Rabadan. A apropriação do acessório pelos fashionistas é um movimento natural da área. “As bolsas diferentes estão ligadas à customização, ao pertencimento social e à diferenciação, que são trabalhados na moda.”

PONTO DE ATENÇÃO

“A bolsa tem a capacidade de carregar histórias. Quando a pessoa coloca uma estética diferente naquela peça tão importante da indumentária ela quer se comunicar de outra maneira com o universo”, diz Moumdjian. A empresária e chef do Grupo Fitó, Cafira, aposta em itens que realçam traços da personalidade, assim como sua visão de mundo. “Ando com mais de uma, a depender da situação. Se é trabalho, costumo levar meus utensílios e instrumentos, mas também gosto de pensá-las a partir dos outros acessórios que uso.” Além da preocupação estética, ela observa como a peça interage e se integra com o entorno. “Por eu estar em uma cidade com metrô e ônibus, como São Paulo, a bolsa também tem que se encaixar nas questões de mobilidade.” ■

EM HARMONIA Com disrupção: combinação de padrões, cores e tecidos em desfile na capital dinamarquesa

NOVA PARIS?

“Sempre haverá Paris.” A frase do personagem de Humphrey Bogart em Casablanca pode até ser usada para simbolizar a permanência da cidade francesa como a capital da moda, mas o cenário vem mudando. Nos últimos anos, Milão, Londres e Nova York se tornaram referência no assunto, assim como a capital paulista se destaca com a São Paulo Fashion Week e a Casa de Criadores. A capital da Dinamarca, por sua vez, é quem ganha mais força internacional. “É a ‘Paris fresh’, que atende perfeitamente a nova geração que tem um olhar apurado para a sustentabilidade e está envolvida em práticas de movimentos ecológicos”, diz o coordenador e professor do IED, Antonio Rabadan. A eliminação de plástico de uso único e a compensação de emissões inevitáveis são algumas das exigências da Copenhagen Fashion Week. Será que Paris pode esperar uma mudança?

AR JOVIAL Conexão com o ambiente: polo de tendências global, Copenhagen se destaca por ter como referências as ruas e a sustentabilidade

INTOLERÂNCIA
Moradores de Barcelona atacam visitantes com água esguichadas de armas de brinquedo para protestar contra o que consideram "excesso de turistas" na capital da Catalunha

Você não é bem-vindo

Moradores de cidades turísticas começam a se rebelar contra o excesso de visitantes, que causam desgastes, aumento generalizado de preços e levam a infraestrutura ao limite nas altas temporadas

Marcelo Moreira

Do ponto de vista econômico, não faz sentido a expressão "combater o turismo ou o/a turista". Importante fonte de renda para qualquer lugar, o visitante costuma ser cortejado e atraído de todas as formas, especialmente em um País como o Brasil, com alto potencial na área mas com visitantes de menos em relação a outros países. Como entender, então, a ojeriza de moradores de algumas cidades importantes aos visitantes que gastam bastante dinheiro e ajudam a manter milhares e empregos? Não se trata de um fenômeno recente, mas está ganhando corpo em destinos clássicos da Europa e, vez por outra, dá sinais de intolerância no Brasil.

No fenômeno da "turismofobia", ou "overtourism", em inglês, a hostilidade tem sido destinada a qualquer visitante, com dinheiro ou não. Houve casos pontuais em Paris no mês passado por conta da realização dos Jogos Olímpicos, mas a Europa têm registrado situações inusitadas, como protestos em Barcelona, na Espanha, ou campanhas de "aconchego", em Copenhagen, capital da Dinamarca.

Para muitos moradores de cidades turísticas, o excesso de visitantes tem trazido efeitos colaterais difíceis de suportar, como a perda da tranquilidade com mais poluição sonora, acúmulo de lixo e aumento generalizado do custo de vida, especialmente no preço de alugueis e de alimentos. São os casos de Barcelona e Mallorca, na Espanha, que registraram movimentos de moradores que pregam a limitação do número de visitantes anuais e que elaboraram um conjunto de sugestões para tornar a cidade mais sustentável. Ganharam destaque na imprensa casos de turistas atacados com jatos de água.

Em Copenhagen, uma das cidades mais adeptas ao transporte feito por bicicletas, o aumento de incidentes entre pedestres e ciclistas chamou a atenção para o turismo crescente. Mesmo com preços em euro, ainda é um destino considerado mais em conta do que outras capitais europeias e virou atração grande. A prefeitura cansou de receber reclamações de superlotação da Strogset, a principal rua turística do centro, um longo calçadão abarrotado de estrangeiros. Como medida paliativa, passou a premiar turistas que visitam a cidade e tomam "atitudes ecológicas".

No Brasil, ainda não se registrou caso de turismofobia explícita, até porque prefeituras se digladiam para atrair mais visitantes. Há locais como Praia Grande (SP) e Balneário Camboriú (SC) que registram um movimento inverso na alta temporada, de moradores que se programam para sair da cidade em picos de lotação, mas nada que seja tão dramático. ■

FOTO: ADRIA PUIG/ANADOLU/ANADOLU/AFP

O Reag Belas Artes realiza uma sessão especial do icônico filme-concerto da banda Talking Heads, ***Stop Making Sense***, que retorna aos cinemas 40 anos depois em cópia remasterizada. A sessão será seguida de um show em homenagem à banda de Nova York que fez sucesso nas décadas de 70 e 80, com o grupo paulistano Mariachis Marcianos. Garanta seus ingressos!

PEÇA-CHAVE Achado arqueológico contribui para compreender os costumes e religiões de cultura ancestral que habitou o coração da Itália

História submersa

Estatueta inacabada de divindade feminina de mais de três mil anos, da Idade do Ferro, é descoberta em sitio arqueológico, na Itália

Carlos Eduardo Fraga*

Arqueólogos europeus, que trabalham no sítio arqueológico de Gran Carro, na Itália, a 80 quilômetros da capital Roma, fizeram uma descoberta extraordinária: uma estatueta de divindade feminina do período da Idade do Ferro (3.000 a.C – 1.000 a.C). A peça, que está incompleta, representa um marco significativo no estudo da cultura e da religião daquele período. Embora inacabada, a escultura de três mil anos, composta de argila que era utilizada em rituais religiosos antigos e representava provavelmente a deusa da fertilidade ou protetora da comunidade, ainda preserva as impressões digitais de seu criador. A relíquia mede aproximadamente 15 centímetros de altura e, segundo os especialistas, possui a impressão de um padrão de tecido abaixo do peito, indicando que o artefato foi originalmente vestido.

O local onde a relíquia foi achada é um sitio arqueológico submerso, que foi uma vila do século 10 ou 9 A.C, habitada por pessoas da cultura Villanova, civilização antecessora aos romanos e que ajudou a moldar sua cultura e religião. Porém, devido à atividade vulcânica e sísmica, ficou submersa. Há mais de meio século, desde a década de 1960, Gran Carro, localizada no coração da Itália, tem sido palco de descobertas históricas. Foram recuperados milhares de artefatos como objetos domésticos, peças de cerâmica, fragmentos de madeira, joias e estatuetas semelhantes às encontradas em túmulos.

Esses artefatos elucidam como a Sociedade da Idade do Ferro era organizada, época marcada pelo início da utilização do ferro como metal, porém ainda com pouca compreensão sobre quais eram costumes e rituais religiosos. A estatueta revela que era comum a prática de rituais domésticos e a criação de esculturas como oferendas para suas dividades. “Esta é uma descoberta excepcional e única. Ela revela aspectos da vida cotidiana na Idade do Ferro, dos quais pouco se sabe pelo local onde foi encontrada”, afirma Alessandro Rossi arqueólogo italiano líder da equipe responsável. Os pesquisadores planejam continuar as escavações em Gran Carro, na esperança de encontrar mais artefatos que possam ampliar o entendimento do passado distante dessa área. ■

Estagiário sob supervisão de Luiz Cesar Pimentel

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gente

por Ana Mosquera

Da vida para a arte

Nos cinemas em *Ninguém sai Vivo Daqui*, Nanda Marques volta a viver Elisa, jovem internada pelo pai por ter engravidado do namorado. O filme de André Ristum é baseado no livro *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex, e fala sobre o genocídio real no maior hospital psiquiátrico do País, em Barbacena. Em tratamento contra ansiedade e depressão, Nanda tira a inspiração da própria trajetória. "Compositores e artistas plásticos conseguem transformar suas histórias em arte. Nós, atores, também. Eu empresto a Elisa dores que têm tons similares ao dela, mas com cores menos intensas, em escalas menores", disse à ISTOÉ. Ela acaba de iniciar as gravações da segunda temporada da série que originou o longa, *Colônia* (TV Brasil). No streaming, protagoniza *Dr4g0n* (Globoplay), produção pioneira da plataforma sobre e-sports, e no próximo ano estará em *Beleza Fatal*, primeira novela brasileira original da Max.

Um Kennedy apaixonado pelo Brasil

O norte-americano **Conor Kennedy** *vai se casar com a brasileira Giulia, autora do hit* Menina Solta. *O sobrenome não engana: o noivo é, sim, sobrinho-neto do ex-presidente dos EUA John F. Kennedy. Após três anos de namoro, o herdeiro fez o pedido de casamento no mesmo dia em que o casal foi viver junto, em Los Angeles. Apesar de a moça não sair dos holofotes, a trajetória do herdeiro "low profile" começa a ter destaque. Historiador e advogado ambientalista, assim como o pai Robert F. Kennedy Jr., Conor já se relacionou com a cantora Taylor Swift e ganhou uma composição em sua homenagem,* Begin Again. *Será que ele vai inspirar canções da brasileira?*

FOTOS: CARLOS SALES; BRIAN ACH/GETTY IMAGES/AFP; MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO; MICHAEL TRAN/AFP; RITA FRANCA/NURPHOTO/AFP); GUILHERME LIMA

Música e diversidade

Depois dos palcos, **Miguel Falabella** se prepara para a estreia de *O Som e A Sílaba,* no Disney+. A série, baseada em sua peça de mesmo nome, conta a história de uma cantora lírica no espectro autista, vivida por Alessandra Maestrini, e sua professora de canto, papel de Mirna Rubim. Foi a habilidade das atrizes e amigas, além da paixão por ópera, que tornaram a música o fio condutor da trama que realiza outro de seus desejos: levar o tema do talento de pessoas neurotípicas para um público maior. "A ideia é abraçar a diversidade, mostrar a idiossincrasia das pessoas e o quanto é importante trazê-las para o mundo produtivo", disse à **ISTOÉ**.

Na lista de Obama

A voz de **Carminho** *vem ressoando cada vez mais longe das terras portuguesas. A canção* O Quarto, *interpretada pela cantora de fado no filme vencedor do Oscar* Pobres Criaturas, *foi escolhida em uma das famosas seleções musicais de Barack Obama. "Ser a primeira portuguesa na playlist de Obama deixou-me muito feliz, acentuando o orgulho imenso que é para mim cantar o fado, cantar em português", disse. Além de intérprete, ela também foi responsável pela letra. Os fãs brasileiros não precisam ficar com ciúmes do ex-presidente norte-americano: a cantora já anunciou que fará shows no País em setembro.*

Vale a pena lembrar

Vanessa Giácomo se prepara para voltar às telas, mas em uma novela produzida há 20 anos. *Cabocla*, da qual foi protagonista, será reprisada na Edição Especial, da Globo. À **ISTOÉ**, a atriz disse que está ansiosa, mas tem outras expectativas: "Antes havia uma cobrança pessoal, agora vou assistir com mais leveza, com gosto de lembrança". Ela lembra como a personagem principal da trama marcou sua mudança de Volta Redonda, no interior do Rio de Janeiro, para a capital carioca. "Eu não tinha suporte, família no Rio, não conhecia quase ninguém. *Cabocla* foi meu primeiro teste para uma novela e a realização de um sonho."

Quase famosa

Kate Hudson é uma das estrelas da comédia de terror *Shell*, que estreia no Festival Internacional de Cinema de Toronto. À beira do evento, a atriz — junto à parceira de cena, Elisabeth Moss — acaba de aparecer nas primeiras imagens de divulgação do longa. Apesar de curiosos sobre como será sua participação, os fãs não cansam de especular sobre outra produção: a sequência de *Como Perder Um Homem Em Dez Dias*, romance que ela protagonizou com Matthew McConaughey há duas décadas. "Tudo o que importa seria o roteiro, e se Matthew e eu entraríamos na escrita", disse no *talk show* de Andy Cohen. Hudson é eclética como artista. Acaba de lançar seu primeiro álbum, *Glorious*, inspirada em sua famosa personagem Penny Lane, de *Quase Famosos*.

PERSONALIZAÇÃO
Massoterapeuta Eveli Cocchi durante atendimento na Praia Massaguaçu, Caraguatatuba, litoral paulista

BEM-ESTAR VIROU UM SUPERNEGÓCIO

Mudanças de hábitos impulsionadas pela Covid provocaram novos hábitos de consumo. Empresas que investiram na promoção de melhorias da qualidade de vida e da saúde integral, como academias e alimentação saudável, aumentaram o faturamento ***Mirela Luiz***

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL; ROGERIO CASSIMIRO

Em um mundo cada vez mais competitivo, o conceito de "sentir-se bem" ganha destaque, refletindo em uma mudança significativa nas prioridades de consumo do brasileiro. Pesquisa recente do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Bem-Estar revela que, em 2023, o mercado desse segmento cresceu 15%, superando a média global de 10%. Esse crescimento é impulsionado por uma maior conscientização acerca da saúde mental e física das pessoas, além da busca por estilos de vida saudáveis. Investimentos em práticas como yoga, meditação e alimentação saudável têm se mostrado promissores para os empreendedores. A combinação de uma demanda crescente e inovações no mercado estão atraindo novos investidores, sinalizando um futuro promissor para empresas que focam na promoção da qualidade de vida e saúde integral. Um exemplo dessa evolução é a rede Buddah SPA, que desde 2001 se destaca no setor ao oferecer um espaço dedicado ao bem-estar e vem dobrando o número de espaços a partir de 2021. O CEO da empresa, Gustavo Albanese, por exemplo, diz que depois da pandemia abriu franquias em cidades que jamais imaginou que poderiam receber um SPA. "Hoje, o autocuidado das pessoas acabou se tornando prioridade e rotina para uma parcela da população", explicou o empresário.

Definido como um estilo de vida que promove hábitos saudáveis, o bem-estar abrange não apenas o cuidado para evitar contrair doenças, mas atingir também um melhor estado de equilíbrio físico, mental e social. Segundo estudo do Global Wellness Institute (GWI), respaldado pela AG7 Incorporadora, o Brasil ocupa a 12ª posição no ranking mundial do mercado de wellness, que movimenta US$ 96 bilhões, representando 5% do PIB do País. O mercado mundial de bem-estar movimentou, segundo o GWI, cerca de US$ 5,6 trilhões (cerca de R$ 30 trilhões) entre 2020 e 2022, sendo que quase US$ 400 bilhões referentes ao segmento imobiliário. A expectativa é que esse segmento continue crescendo a uma taxa média de 8,6% até 2027, com estimativas de que alcance a marca de US$ 8,5 trilhões (mais de R$ 46 trilhões) nesse período.

Os dados da McKinsey reforçam essa tendência: 68% dos brasileiros consideram a saúde e o bem-estar valores importantes em suas vidas, enquanto que 42% os vêem como prioridades absolutas. A cultura da vida saudável já não se restringe à estética e hoje se consolidou como um pilar essencial para uma vida longa e de qualidade. "No início, nosso público era estritamente das classes A e B, e hoje atingimos também a C+, que percebeu a necessidade de incluir em seu orçamento o cuidado com a saúde mental e física", explicou Albanese. A ampla disponibilidade de alimentos naturais e orgânicos, combinada com a diversidade de produtos oferecidos também facilitou a adesão a esse novo estilo de vida.

Essa evolução do conceito de bem-estar, que antes era alvo de ceticismo, agora é encarada sob uma perspectiva mais ampla, englobando todos os aspectos para alcançar um estilo de vida equilibrado. "Depois da pandemia a procura aumentou muito. Está todos muito estressados, as pessoas têm muitas dores no corpo, buscam um relaxamento muscular ou desejam uma massagem terapêutica", explica Eveli Cocchi, massoterapeuta, que trabalha em Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo, há sete anos.

As categorias que mais atraem os consumidores, segundo levantamento da McKinsey incluem Melhor Saúde, que abrange dispositivos médicos e tecnologia de autocuidado; Melhor Forma Física, que impulsionou a inovação em fitness doméstico; Melhor Nutrição, com o aumento da demanda por alimentos saudáveis; e Melhor Aparência, que se reflete em produtos de beleza e moda voltados para o bem-estar. "Essa mudança nos hábitos de vida contribui para a longevidade saudável que buscamos, promovendo a saúde integrada e fortalecendo corpo e mente", avalia a médica Fernanda Sanches, especialista em cosmetologia e CEO da Cosmobeauty, empresa de dermocosméticos. ■

ASCENSÃO CEO da rede Buddah Spa, Gustavo Albanesi afirma que a mudança do estilo de vida fez mercado crescer acima da média

A volta da ameaça nuclear

PERIGO
Arsenal de guerra da Coreia do Norte inclui mísseis poderosos como o imenso Hwasong-15

Após reduzirem arsenal desde o fim da Guerra Fria, EUA, Rússia, Coréia do Sul, China e outros países retomam a produção de armas de grande poder destruidor. A nova corrida armamentista está a pleno vapor

Eduardo Marini

O mundo testemunhou a redução drástica na produção de armamento nuclear após o fim da Guerra Fria. Entre 1986 e parte de 2023, o estoque planetário de ogivas nucleares desabou de 70 mil para 12 mil. Mas o longo viés de baixa, infelizmente, virou coisa do passado. A rivalidade bipolar entre americanos e soviéticos foi substituída por um cenário em que a Casa Branca é confrontada por rivais como Rússia, Coreia do Norte e Irã, que voltaram a produzir material de guerra e compartilham tecnologia militar. Além de enfrentar novas tecnologias e mais adversários, Washington confia cada vez menos na disposição dos aliados ocidentais, entre eles França, Alemanha e Grã-Bretanha, de se envolver hoje no pega pra capar de combates. Por tudo isso, e com a justificativa de que é preciso se atualizar para garantir a defesa dos parceiros da Organização do Tratado Atlântico Norte (Otan), os EUA reagem ao embalo dos adversários com aumento de investimentos em novas armas.

"Após décadas de reduções, estamos à beira de nova corrida armamentista", resume Orion Noda, doutor em Relações Internacionais pela USP e o Kings College de Londres e professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). "A ousadia é afirmar que os EUA são forçados a voltar à corrida contra a vontade", acrescenta o pesquisador. "Uma nova escalada nuclear está em andamento", resume a revista britânica The Economist. "A América deve tranquilizar os aliados de que seu guarda-chuva nuclear ainda os protege. Infelizmente, precisará expandir seu arsenal nuclear. Vacilar em qualquer uma das contas alimentará a proliferação entre inimigos e amigos, tornando a América e o mundo menos seguros", acrescenta a publicação.

Um relatório recente do Instituto Internacional de Estudos para a Paz de Estocolmo (Sipri), mostra que EUA, Rússia e mesmo a "surpresa" China voltaram a pisar no acelerador em programas de armamentos. Não é só: todas as nove nações controladoras de estruturas nucleares

FOTOS: STRINGER/KCNA/KNS/AFP; VLADIMIR SMIRNOV/POOL/AFP; KCNA VIA KNS/AFP; REPRODUÇÃO; US NAVY/AFP

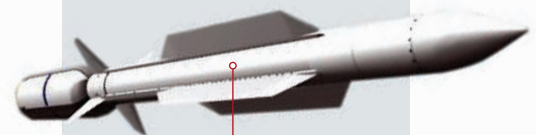
XADREZ GEOPOLÍTICO
Putin fortaleceu parceria com Jong-Un em visita à Coreia do Norte

(Rússia, Índia, China, Coreia do Norte, EUA, França, Paquistão, Reino Unido e Israel) ampliaram arsenais. Os autores do estudo estimaram em 12.121 o número de ogivas espalhadas pelo mundo em janeiro de 2024, 9.585 em operação plena.

ARMAS COMO SHOW

A volta da ameaça pode ser percebida por vários ângulos. A China constrói silos de mísseis ao norte do país. O líder russo Vladimir Putin reforça a intenção de virar mais mísseis em direção à Europa Ocidental. O Irã está mais próximo da bomba atômica do que há cinco anos. Na Coreia do Norte, o líder Kin Jong-Un transforma em shows imagens de testes e desfiles do aparato, que inclui o míssil intercontinental Hwasong-15 e o novo submarino gigante Hero Kim Kun. Putin, que fez a primeira visita ao aliado em junho último, conta com peças como os mísseis Satã 2, que alcança 18 mil quilômetros e iria de Moscou a Portugal (quatro mil quilômetros) em escassos nove minutos, e o hipersônico Zircon, capaz de atingir 11,2 mil quilômetros por hora - nove vezes a velocidade do som (leia quadro).

A dificuldade americana aparece também entre países aliados. Sete em cada dez sul-coreanos acham que o país deveria ter bomba atômica para acalmar os ímpetos do inimigo do norte. Quando a Coreia do Sul passou a receber sombra do guarda-chuva americano, Jong-Un não contava com míssil de longo alcance nem artefato nuclear. Hoje, tem bomba na agulha suficiente para incinerar cidades americanas. Grã-Bretanha e França se preocupam com a possibilidade de encarar a Rússia sem a ajuda desejada. Se O Irã chegar à bomba, Arábia Saudita e Japão poderão buscar o mesmo objetivo.

A ideia de que os EUA são forçados a retornar à corrida a contragosto, pelo "dever" de defender o Ocidente, não convence Noda. "A modernização jamais cessou", afirma. "Tramitou até com Barack Obama, vencedor do Nobel da Paz com discurso do mundo livre de ameaça nuclear. A volta destrói a credibilidade dos nucleares de se desarmarem e deteriora a relação com os não-nucleares. O Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) é chamado de grande barganha. Os não-nucleares evitam o clube e, em troca, os nucleares se desarmam. A retomada incentiva saída de não-nucleares do TNP, abrindo portas para a proliferação horizontal". O estrago poderá ser maior. ■

PROPAGANDA
Líder norte-coreano transforma em show imagens como a do submarino Hero Lim Kun Ok

Cultura

STREAMING

Felipe Machado

ÍCONE
Elizabeth Taylor: escândalos e insegurança em relação ao próprio talento

A mulher por trás do mito

Documentário resgata 40 horas de entrevistas com a atriz Elizabeth Taylor, que morreu há mais de dez anos, e revela uma personalidade dividida entre a fama e a família

Uma das atrizes mais amadas da história do cinema continua a fascinar o público mais de uma década após sua morte. A descoberta de 40 horas de entrevistas em áudio com Elizabeth Taylor, gravadas pelo jornalista Richard Meryman e encontradas após sua morte, em 2015, serve de base para o documentário *Elizabeth Taylor: The Lost Tapes* , produzido pela HBO e exibido pelo streaming MAX. Dirigido por Nanette Burstein, revela uma visão íntima do complexo mundo de Taylor.

Gravadas em 1964, quando ela tinha 32 anos e estava no auge, as fitas mostram uma mulher dividida entre sua persona pública e as lutas pessoais. Sua voz, ao mesmo tempo sedutora e expressiva, reflete as contradições de uma estrela que foi tanto produto do sistema de Hollywood quanto vítima dele. O documentário intercala reflexões francas com imagens de arquivo, criando um retrato de uma época em que as fronteiras entre a realidade e a fantasia eram frequentemente tênues.

A ascensão de Taylor ao estrelato começou cedo. Aos 12 anos, com sua atuação no papel de uma jóquei-mirim em *A Mocidade é Assim Mesmo*, ela tornou-se uma figura central no imaginário popular. Sua beleza e talento fizeram dela um ícone, mas sua vida fora das telas estava longe de ser o conto de fadas que os fãs imaginavam. O documentário explora sua tumultuada vida pessoal, marcada por oito casamentos, escândalos públicos e uma série de relacionamentos que a mantiveram nas manchetes por décadas — inclusive uma esquisita amizade com o cantor Michael Jackson, que a idolatrava.

Um dos momentos marcantes na vida de Taylor foi seu romance com o também ator Richard Burton, que conheceu no set de *Cleópatra*. O relacionamento não apenas pôs fim ao seu casamento com Eddie Fisher, como marcou o início de uma nova era de culto a celebridades, em vigor até hoje.

PRODÍGIO
Estrela mirim: Hollywood se apaixonou por ela desde o primeiro filme

ATIVISMO E EXCESSOS

Apesar dos altos e baixos, o talento de Taylor foi inquestionável. Suas atuações em filmes como *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* e *Gata em Teto de Zinco Quente* provaram que ela era capaz de transcender o rótulo de estrela e se afirmar como uma atriz séria. O filme revela, porém, que ela duvidava de suas próprias habilidades, dizendo que "tentava ser uma atriz". Essa insegurança, somada às pressões de manter sua imagem pública, resultou em uma vida de excessos, incluindo lutas contra o abuso de substâncias e um consumismo patológico.

O documentário também destaca sua capacidade de reinvenção. Após anos sendo alvo de tabloides e escrutínio público, Taylor encontrou um novo propósito como ativista na luta contra a AIDS. *The Lost Tapes*, porém, tem suas limitações. O uso predominante da voz da atriz permite que ela conte sua história em suas próprias palavras, suavizando algumas polêmicas de sua vida. O documentário omite discussões sobre seus casamentos tardios e outras histórias desfavoráveis. Ainda assim, é um belo tributo à mulher que definiu uma era. Embora o mundo de Hollywood tenha mudado drasticamente, confirma que ela foi uma das últimas grandes lendas do cinema — lembrança de uma época em que as estrelas brilhavam muito mais. ■

UMA LONGA LISTA DE CASAMENTOS

Elizabeth Taylor teve oito maridos — esses foram os mais famosos

Michael Wilding
Ator de filmes de Alfred Hitchcock, o britânico era vinte anos mais velho que ela. Tiveram dois filhos

Mike Todd
Produtor de cinema e teatro, ele não chegou a se separar da atriz: morreu em um acidente de avião

Eddie Fischer
Taylor e o ator de TV eram casados quando se conheceram. Logo se separaram para ficar juntos

Richard Burton
Foi o grande amor da vida da atriz. Atuaram juntos em *Cleópatra* e *A Megera Domada*

FOTOS: WOLF TRACER ARCHIVE/PHOTO12/AFP; 7E ART/MGM/PHOTO12/AFP; INTERCONTINENTALE/AFP; AFP

Cultura/Filmes

O novo cinema novo

O sucesso da nova geração do audiovisual brasileiro, na 52ª edição do Festival de Gramado, revela a boa fase do setor e marca a retomada definitiva da indústria cinematográfica após os desastres causados pela pandemia e pelo descaso do governo Bolsonaro ***Melina Guterres, de Gramado***

Apesar de o cinema no Brasil ter surgido em 1896, apenas um ano após a primeira sessão da história, promovida em Paris, sua trajetória é marcada por uma série de crises e interrupções. Nos anos 1960, o Cinema Novo, movimento crítico da realidade social e política, enfrentou os militares com talento e coragem. Com a chegada da ditadura, diretores como Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos tiveram que adaptar seus trabalhos para contornar a repressão. Durante o governo Collor (1990-1992) e, mais recentemente, na gestão Bolsonaro, foram feitos inúmeros cortes e boicotes institucionais ao setor — produções como *Marighella*, de Wagner Moura, e *A Vida Invisível*, de Karim Aïnouz, foram atacados e enfrentaram dificuldades no lançamento.

O cinema e a cultura no Brasil ainda dependem muito de políticas públicas. Programas como o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e leis de incentivo, como a Lei Rouanet, têm sido cruciais para financiar projetos nessa área. O Festival de Cinema de Gramado, o mais antigo do Brasil, celebrou sua 52ª edição com um clima de retomada, após enfrentar desafios significativos, demonstrando a resiliência e o vigor da indústria cinematográfica nacional.

Apesar da tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul em maio, o que provocou o fechamento do aeroporto de Porto Alegre, o festival conseguiu reunir artistas do Brasil e do exterior. Entre eles estavam Mariëtte Rissenbeek, primeira mulher a dirigir o Festival de Cinema de Berlim, a atriz Vera Fischer, o ator Matheus Nachtergaele e o diretor gaúcho Jorge Furtado, que completa 40 anos de carreira. "Seguimos firmes e fortes. Esse ano foi muito especial, as pessoas se emocionaram e agradeceram a continuidade do evento", afirma Rosa Helena Volk, presidente do Gramadotur, realizadora do evento.

A TV Brasil também esteve presente na cidade. "Incentivar o festival depois de todo o difícil contexto vivido é apostar na resiliência e na coragem do povo gaúcho para reconstruir e re-

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DESTAQUES NA TELA

Filmes nacionais foram o destaque do evento

BARBA ENSOPADA DE SANGUE
Dirigido por Aly Muritiba, o filme baseado na obra de Daniel Galera narra a trajetória de um protagonista que se isola após perdas e traições

OESTE OUTRA VEZ
Bangue-bangue à brasilera, a produção de Erico Rassi fala de homens que sofrem e matam uns aos outros depois de abandonados em decorrência de amores não correspondidos

MOTEL DESTINO
Aplaudido de pé no Festival de Cannes, do qual participou da competição oficial, novo filme de Karim Ainouz traz Fábio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha em um triângulo amoroso formado por pessoas oprimidas

tomar a cena cultural, social e econômica do Estado", afirmou Jean Lima, presidente da EBC.

A VEZ DAS MULHERES

Dos seis longas de ficção, quatro deles eram de diretoras mulheres, entre elas a atriz Dira Paes, que estreou na função: "Dirigir *Passárgada* tem sido um processo de realização e aprendizado, durante todas as etapas dessa artesania do cinema. Minha experiência é fruto da minha trajetória". Eliane Café levou o Kikito de melhor direção por *Filhos do Mangue*, que narra a história de um homem em situação de vulnerabilidade após a perda da memória. Já a fragilidade do universo masculino é estampada no grande vencedor da noite: *Oeste Outra vez*, de Erico Rassi, é um faroeste à brasileira, no qual homens sofrem e matam uns aos outros por amores não correspondidos no sertão de Goiás.

O tema da fragilidade masculina também esteve presente em *Barba Ensopada de Sangue*, de Aly Muritiba. Inspirado na obra de Daniel Galera, gira em torno de um personagem que se isola após perdas e traições. O cineasta, que já foi agente penitenciário, diz que "os homens estão fragilizados e adoecidos emocionalmente há muito tempo. O que acontece agora é que queremos falar sobre eles". *Estômago 2 – O Poderoso Chef*, de Marcos Jorge, traz a máfia italiana e o cárcere do Brasil. Apesar do protagonismo masculino, o roteiro tem na trama mulheres fortes que tomam decisões alterando toda a narrativa. *Motel Destino*, novo filme de Karim Aïnouz que participou da competição oficial do Festival de Cannes, fala sobre um triângulo amoroso entre pessoas oprimidas que se encontram e se apaixonam. O filme estreia nesse fim de semana.

O sucesso dos filmes nacionais no Festival de Cinema de Gramado mostra a força de um Brasil que assume a crítica social e olha para sua diversidade sem medo, valorizando as produções fora dos grandes centros. Na premiação, o ator Nicolas Siri, de *Estômago 2*, foi fortemente aplaudido quando disse: "No início de janeiro de 2023 nós voltamos à respirar", fazendo referência ao primeiro dia após a saída do governo Bolsonaro do poder. Com talento e uma linguagem original e brasileira, esse "novo cinema novo" traz às telas um cinema crítico, humanista, sensível às diferenças, questionando cada vez mais os papéis dentro das estruturas sociais. ■

por Felipe Machado

MUNDIAL
Gilberto Gil: MPB, ritmos africanos, melodias indianas e sonoridades europeias

ÓPERA

O *Amor Azul* de Gilberto Gil

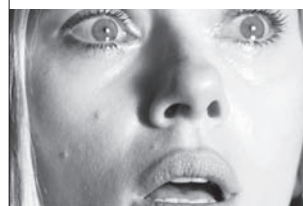
Em parceria com o maestro italiano Aldo Brizzi, o cantor e compositor estreia obra inspirada pela filosofia hindu

Só alguém com o talento e musicalidade de Gilberto Gil é capaz de se reinventar aos 80 anos. O cantor e compositor baiano apresenta para o público brasileiro seu novo trabalho: a ópera *Amor Azul*, que combina elementos de sua longa jornada musical e uma profunda reflexão sobre a espiritualidade. Em colaboração com o maestro italiano Aldo Brizzi, Gil compôs uma obra em dois atos que mistura influências da música popular brasileira, ritmos africanos, melodias indianas e sonoridades europeias. O libreto é inspirado em poemas hindus e na figura de Krishna, o que reflete o seu interesse pela religiosidade e pelas filosofias orientais, temas que o acompanham desde a juventude. A elogiada estreia aconteceu em Paris, onde se apresentou ao lado de 150 músicos do Coro e Orquestra da Radio France. "São muitas emoções, nunca havia tocado com um conjunto assim", declarou Gil após se apresentar na lendária Maison de La Radio, em Paris. Gil faz três apresentações na Sala São Paulo entre 29 e 31 de agosto. A performance contará com 140 artistas, incluindo a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e o Coro Acadêmico da Osesp, e será transmitida ao vivo no YouTube no dia 30/8. Ao todo, o trabalho reúne 47 composições inéditas da dupla. Junto com seu violão inseparável, Gil estará no palco interpretando o protagonista Jayadeva.

TEMPO REI CAI NA ESTRADA

Depois da ópera em parceria com Aldo Brizzi (foto) Gilberto Gil cai na estrada com a turnê *Tempo Rei*. Será a última do cantor e compositor baiano. A excursão vai percorrer nove cidades, começando em Salvador, em 15 de março de 2025, e terminando em Recife, em 22 de novembro. "É o reinado eterno do tempo, essa coisa, esse Deus estranho, extraordinário, regente da nossa vida, como todos os outros deuses são. Mas o tempo é mais do que qualquer outro".

PARA LER

Ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), **Paulo Jeronimo**, o Pagê, lança obra em que narra suas mais de seis décadas dedicadas ao jornalismo. *Memórias Quase Tardias* narra a história real de dois amigos que trocam São Paulo pelas redações cariocas.

PARA VER

O **Kinoforum — Festival Internacional de Curtas de São Paulo** comemora 35 anos com programação especial dedicada a Win Wenders e Jonathan Glazer (foto). São 287 filmes de 66 países, exibidos em salas por toda a capital paulista.

PARA OUVIR

Lady Gaga e **Bruno Mars**, dois dos artistas mais bem-sucedidos da atualidade, se uniram para gravar a canção *Die With a Smile*. Produzido por Andrew Watt, o hit remete à sonoridade dos anos 1970 e já explodiu nas paradas.

FOTOS: BUDA MENDES/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; DERRICK RODGERS; SARAH JEFFERS; CAUE DINIZ

SÉRIE

Buscapé volta à comunidade

Inspirada no filme de Fernando Meirelles indicado a quatro Oscars, a série ***Cidade de Deus: A Luta não Para*** terá seis episódios e vai contar com parte do elenco original, além de exibir flashbacks que remetem às cenas do longa. A produção é uma continuação adaptada do livro de Paulo Lins, o mesmo em que foi baseado o filme, e contará a história de seus personagens a partir do trabalho do fotógrafo Buscapé (Alexandre Rodrigues, acima, à dir.). Na trama, a comunidade segue assolada pela disputa entre traficantes, policiais e milicianos.

FESTIVAL

Macy Gray e Agnes Nunes em SP

O **Sthorm Festival**, que acontece em 24/8 em Piracicaba, interior de São Paulo, é diferente dos eventos de música que fazem tanto sucesso hoje no País. Além dos shows, reúne acadêmicos e empreendedores vindos de diversas partes do mundo para discutir temas que vão da biotecnologia à pesquisa espacial. O brasileiro Pablo Lobo e o norte-americano Matt Sorum, baterista do Guns 'N' Roses, são os idealizadores do evento. Entre as atrações musicais estão as cantoras Macy Gray (foto) e Agnes Nunes, revelação da música brasileira.

DANÇA

Do clássico ao contemporâneo

Apresentando estilos, técnicas e origens culturais diversas, dois grandes eventos dedicados à dança uniram forças para movimentar a Avenida Paulista, em São Paulo, entre 27 de agosto e 1 de setembro. O Museu de Arte de São Paulo e o Itaú Cultural apresentam de forma conjunta a programação gratuita da **6ª Semana Paulista de Dança**, que reúne companhias clássicas e contemporâneas, como a chinesa Yin Yue Dance Company (foto). São 22 apresentações ao vivo, além de exibições de videodanças e fóruns sobre criatividade e produção.

MÚSICA

A reabertura do Cultura Artística

O Teatro Cultura Artística, marco da cidade de São Paulo, será reinaugurado após um projeto de restauração que durou 16 anos. O local foi consumido por um incêndio em 2008. A primeira atração é a **Deutsche Kammerphilharmonie Bremen**, um dos principais conjuntos europeus, que se apresenta entre 25 e 29/8 sob regência de Tarmo Peltokoski e com o pianista Jan Lisiecki como solista. O programa inclui Villa-Lobos, Beethoven e Sibelius. Em 31/8, será a vez da soprano búlgara Sonya Yoncheva, estrela do canto lírico internacional.